



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO
ANO 23.º

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO
SEXTA-FEIRA, 5 DE OUTUBRO DE 1979

CHEFE DE REDACÇÃO: JOSÉ ESTEVÃO CRUZ
AVENÇA N.º 1176

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

Propriedade — Ana Ascensão Lopes Baptista Barão e António José Baptista Barão • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — 8900 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 • LISBOA — TELEF. 361839 • FARO — TELEF. 22322 • AVULSO 5\$00

NOTA da redacção

A PLANÍCIE alentejana foi, mais uma vez manchada pelo sangue dos trabalhadores. Apesar das «versões contraditórias» o que é certo é que quem cai varado pelas balas são sempre, ao longo dos anos, os mesmos.

As origens do incidente foram uma vacada (que entregas de reservas vão-se tornando vulgares nos campos do Alentejo). É o cumprimento integral da Lei, segundo afirmam, embora a lei diga que devem ser feitas expropriações e estas não se cumpriam. Pontos de vista...

O certo é que as vacas eram «a menina dos olhos» dos trabalhadores da UCP «Bento Gonçalves». Poucos dias antes tinham ganho um prémio, que exibiam, orgulhosos, na sede daquela unidade de produção, na feira de Montemor-o-Novo.

A vacada era de raça alentejana e pouco tinha a ver com as vacas do agrário absentista, especialista em coutadas. A raça alentejana pura é já coisa rara, pois tem-se degradado através dos tempos. Fazer o apuramento e seleccioná-la, sem créditos nem apoios técnicos não foi fácil. Custou anos de cuidados e os trabalhadores deixaram muitas vezes de comer para alimentar os animais.

Daí a sua indignação, a resistência à prepotência.

Varados pelas balas um jovem e um ancião tombaram no Alentejo. Uma onda de indignação e protesto se ergueu por todo o

REFORMA AGRÁRIA DE LUTO

País quando tomou conhecimento da morte de José Galdes (Cavaleira) e de António Casquinha. Os tempos são outros. A ditadura fascista foi derrubada. O povo português vive em liberdade. Houve o 25 de Abril. A Primeiro-ministro, Lurdes Pintassilgo, viu-se forçada a adiar a sua partida para New York e reunir o Conselho de Ministros que decidiu instaurar um inquérito e nomear um juiz para averiguar os acontecimentos.

Os Carrajolas de hoje não podem, como nos tempos de Catarina, assassinar impunemente!



NO ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA

X-COMPASSO DE ESPERA

ESQUEÇAMOS o lapso da numeração destes escritos, já anotado anteriormente, e paremos um pouco nos considerando menos optimistas dos últimos meses.

Ouvimos a responsável pelo A. I. C. num programa da RDP-1 do dia 23 e da sua boca saíram as palavras correctas e necessárias.

Não vai ser 1979 o ano milagroso nem era possível, mas todos havemos de o aceitar como data inicial para uma nova tomada de posições, face

aos milhentos problemas das crianças. Nem a ternura de algumas iniciativas — incluindo a gala da Canção Infantil, na Figueira da Foz — devem ser menosprezadas porque, no

fundo, para existirem, devem-se, por certo, à sensibilização de grupos e de localidades, dispostos a trabalhar pela criança.

Certas vezes julgamo-las efémeras. É verdade, mas isso não deixa de agitar ideias que, mesmo abaixo das consideradas prioritárias, denunciam, nalguns casos, a incapacidade física de abordar as outras para as quais não basta um punhado de boas vontades, e umas dezenas de contos amealhados.

Tem que haver determinação das autarquias, pressões a nível distrital e, assim por diante.

No que respeita à capacidade de execução ninguém ignora que falhamos, usualmente por incúria, por comodismo e — por que ocultá-lo? — até por desespero de burocracias emperantes. Conheçamos casos concretos que aguardam a cedência de um terreno camarário e, nesta espera, vão-se desvalorizando os escudos angariados pois os materiais e a mão-de-obra encarecem dia a dia.

Receamos mesmo que o período eleitoral que se avizinha pretenda obter dividendos com a situação de «impasse» de algumas iniciativas em prol das crianças. Espera-se o bom senso e a isenção de cada partido e daí se reclama o desbloqueamento de soluções possíveis para que não chegue Dezembro, apenas com promessas e projectos no papel.

Há, entretanto, linhas de política geral de que muito podem vir a beneficiar as nossas crianças e já é tempo de «arrumar» o problema SAÚDE um dos que, aliado à habitação, à segurança, à nutrição, à educação, ao ambiente, poderá estancar a elevadíssima mortalidade infantil e o número

por Maria de Olhão

crecente de seres deficientes para os quais não há resposta adequada, na esmagadora maioria.

O EXEMPLO DE ALMADA

Não findamos, porém, sem uma nota de júbilo trazida da margem sul do Tejo, mais propriamente de Almada onde, mercê da vontade férrea da colaboradora do nosso jornal, Maria Carlota, aliás Marina Algarvia quando assina as várias obras de literatura para crianças. Ela soube dinamizar o núcleo local do IBBY — Organização Internacional para o Livro Infantil e Juvenil — de cuja secção Portuguesa é vice-presidente e, com a ajuda de grandes amigos da infância, proporcionou em todas as freguesias da cidade almadense, jornadas de convívio e de alegria entre centenas e centenas de crianças. Não faltou o teatro nem a dinamização na rede escolar oficial e particular e conseguiu

(Conclui na 3.ª página)

Visita de hidrogeólogos à Reserva Natural do Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António

PARQUE Natural Algarvio tem vindo a reunir ampla informação na matéria da hidrogeologia para o Algarve, uma vez que as indicações dadas por esta disciplina são importantes ao ordenamento biofísico da província.

No âmbito desses contactos verificou-se no dia 27 do último mês uma visita de alunos e professores do departamento de hidrogeologia do Instituto de Ciências da Terra da Universidade Livre de Amsterdão à Reserva Natural do Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António. Foram 29 alunos, alguns deles já formados em Geologia, que, sob a direcção do J. J. de Vries e do professor W. Geirnaert visitaram a Reserva Natural.

Aquele departamento há anos que, a título de trabalhos práticos escolares, tem vindo a fazer o reconhecimento das possibilidades desta província no que se refere aos potenciais aquíferos, tendo já em seu poder profundos conhecimentos. Tais conhecimentos pensamos que poderão ser postos ao dispor de quem melhor os utilize, não esquecendo que a água doce é um bem raro nesta província e que a melhor virtude que lhe conhecemos é a do seu emprego na alimentação directamente ou através dos vegetais que por irrigação faz crescer.

Outra qualquer utilização ainda que dita de económica deverá ser fortemente condicionada. Não se poderá por isso admitir qualquer legislação que privilegie outras actividades dificultando a captura de água pelos rurais.

JORNAIS E JORNALISTAS

SENHOR Lino Mendes trouxe aqui, há coisa de duas semanas, um problema deveras interessante (isto é, com interesse) — o qual, começando por ser bem enunciado, acabou por ficar com a solução comprometida, ao ser-lhe introduzido um elemento estranho, direi mesmo contraditório, à equação formulada; afir-

mando a terminar, que, daquela feita, estava iniciado o diálogo... O que não era bem assim, pois que, se ninguém lhe respondesse por muito que ele continuasse a falar... adeus diálogo.

Tal problema dizia — e diz — respeito ao sectarismo e à isenção dos jornais e dos jornalistas. Defende o sr. Lino Mendes que todo o jornal será aquilo que os jornalistas quiserem; e acrescenta que há todo um trabalho a realizar de forma a proporcionar ao povo uma correcta formação, a fim de ser ele a escolher conscientemente o caminho mais conveniente.

Mas o sr. Lino Mendes verifica que, em relação à imprensa dita independente, cada um (Jornal... Jornalista) tem a sua verdade... ignorando (eles), salvo umas tantas excepções aquilo que se designa por pedagogia no jornalismo. O que o leva a proclamar:

«Doa a quem doer, jornalismo deve ser verdade. Sempre diálogo. Porta aberta às diversas correntes de opinião, desde que respeitadas os verdadeiros princípios da liberdade de expressão». E conclui: «Só assim se

construirá o País que desejamos. Onde o trabalho impere e o parasitismo não tenha lugar (...). Onde haja uma maior igualdade, embora se reconheçam as responsabilidades e as qualidades. De onde seja banido todo o sectarismo, seja de que índole for».

Haverá alguém, entre os leitores e os colaboradores do *Jornal do Algarve* que não compartilhe de tais opiniões?... Estou em crer que não. Penso mesmo que este modesto órgão da Imprensa Regional — quer antes quer depois do 25 de Abril — se pode considerar como um modelo exemplar daquilo que o sr. Lino Mendes aponta que deve ser o jornalismo: Verdade; diálogo; respeito; isenção.

Tudo isso o *Jornal do Algarve* tem sido e continua a ser — com gosto o verifico e com orgulho o digo. Mas, também, tribuna de combate por causas justas; voz da razão e do progresso; baluarte de defesa das populações; legenda de exaltação dos horizontes.

(Conclui na 3.ª página)

R. D. P./Sul de mala pior?

Cá pelo sul não se poderá argumentar que a Radiodifusão que pagamos tenha feito grandes piruetas. Não senhor. A imaginação não tem por estas bandas grandes louvores a receber, é facto que tudo avança demasiado repetitivo, quando não cai no retrocesso...

Se ontem era frequente ouvirmos, ventilado pelo canal regional e por exemplo, falar da «cidade» de Vila Real de Santo António (seria justo, mas ainda o não é) ou arrepiarmo-nos logo que a (des)informação «passava», outra vez por exemplo, para o Baixo Alentejo a começar por... Portalegre (!); se ontem (isto é, há meses), hoje não!

Hoje, algo está mudado por ali — à RDP. (O volume dos potenciômetros subiu). E com mais um exemplo se perceberá como os tempos são outros: há dias, durante a leitura do noticiário (daquele que «é tempo de informação», mesmo depois de o ser), anunciava o locutor de serviço que tinha sido encontrada, em Faro, determinada quantia em dinheiro e dava o número do telefone para os contactos — 24880. Lia, então, pleno de humor o cavaleiro:

— Vinte e quatro, oito, oito, bólnha!...

A gente vai ouvindo, vai pagando, vai sorrindo. Sem graça, sem (mais) que faça, sem reacção...

M. V.

por Ezequiel Ferreira

Haverá alguém, entre os leitores e os colaboradores do *Jornal do Algarve* que não compartilhe de tais opiniões?... Estou em crer que não. Penso mesmo que este modesto órgão da Imprensa Regional — quer antes quer depois do 25 de Abril — se pode considerar como um modelo exemplar daquilo que o sr. Lino Mendes aponta que deve ser o jornalismo: Verdade; diálogo; respeito; isenção.

Tudo isso o *Jornal do Algarve* tem sido e continua a ser — com gosto o verifico e com orgulho o digo. Mas, também, tribuna de combate por causas justas; voz da razão e do progresso; baluarte de defesa das populações; legenda de exaltação dos horizontes.

(Conclui na 3.ª página)

A UNIÃO DIALÉCTICA DOS CONTRÁRIOS

SEGUINDO o sábio conselho de um ex-primeiro ministro, jui à bruxa, saber qual o destino político, social e económico que vai ser o do português nos próximos anos.

Depois de me cobrar 500 escudos pela consulta, a bruxa olhou a sua bola de cristal da Marinha Grande e pouco depois disse-me: «Haverá eleições intercalares, governos singulares e grandes mudanças... de ares. De resto, tudo cada vez mais na mesma. As intercalares levarão ao poder uma santa aliança. Oito dias depois da vitória e porque não pode existir mais do que um primeiro ministro e ninguém quer ser segundo — zangam-se os aliados, desfazem-se as santas alianças e novamente o Presidente nomeará um primeiro ministro que não agrada a gregos nem a troianos, caindo o seu governo após os 90 dias da tabela. E por aí a fora — até que apareça um deus ex-máquina que

pelo dr. Afonso de Castro Mendes

consiga poder suficiente para termos um pouco de estabilidade política».

Suspeito, porém, que não exista, no momento, nenhum deus ex-máquina com poder suficiente para resistir aos patrióticos esforços dos partidos que não estejam no poder.

Ora eu descobri uma plataforma capaz de conciliar o inegável patriotismo de dois dos partidos mais votados. Vamos supor que o Partido da Integridade Lusitana (Pil) alcançou 30% dos votos válidos e que o Partido da Reforma das Letras Livranças e Cheques conseguiu alcançar outros 30. Em vez de se pegarem à bulha, ambos os líderes, ferreamente decididos a não perder o lugar de primeiro ministro nem a deixar para o outro os ministérios chave (finanças, pedina)

(Conclui na 4.ª página)

MUNDO FORA

GUINÉ-BISSAU 6.º ANIVERSÁRIO DA INDEPENDÊNCIA

BISSAU — A República da Guiné-Bissau comemorou, em 24 de Setembro, o sexto aniversário da sua independência. Neste dia de 1973, foi proclamada a jovem República, na região libertada do país.

Nessa altura, o Partido Africano de Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC) já controlava a maior parte do território, enquanto os soldados do exército colonial mantinham apenas algumas cidades. O derrube do regime fascista português, em Abril de 1974, acelerou os acontecimentos: a 10 de Setembro do mesmo ano, o governo do novo Portugal reconheceu oficialmente a República da Guiné-Bissau. Passado um mês, o último soldado português deixou a terra do novo Estado independente.

Logo desde o início do seu desenvolvimento independente, a Guiné-Bissau esbarrou com numerosas dificuldades de carácter social e económico.

(Conclui na 4.ª página)

e'assim

por Deadato Santos

É FORA de dúvidas que a qualidade do ensino está ligada à valorização científica e à dignificação social dos professores. E quem diz qualidade do ensino diz qualidade dos cidadãos por ele abrangidos.

Por valorização científica, entenda-se não apenas o conhecimento aprofundado da matéria que se lecciona, mas ainda, a maneira como se é capaz de transmiti-la aos alunos. De uma capacidade de fazer-se entender, está dependente o mau ou bom sucesso escolar. Pode ser-se um bom especialista em determinada matéria e um mau pedagogo.

E não é apenas a transmissão, mesmo correcta e eficaz, que se limita a missão do professor. Todas as modernas técnicas de educação, definem como seu alvo: desenvolver a formalidade do aluno.

Desenvolver a sua autonomia, dar-lhe uma série de conhecimentos que não são outra coisa senão meios de afinar os instrumentos de percepção com que apreende o mundo, permitir a realização plena das suas potencialidades, que só a selecção canibalística força a ficarem agrihoadas à sua pulsação inicial.

Já é um lugar comum dizer-se, que um adequado apoio aos cérebros em-desenvolvimento, aumentaria de forma incalculável o número de cientistas-pesquisadores. O génio, deixaria de ser uma extravagância, para passar a ser cada um de nós!

Perante tais horizontes, que para os falsos realistas são ainda motivo de escárnio, o nível geral do professorado está muito longe de se encontrar apto a realizar tão grande como grandiosa tarefa.

Decerto que a Educação é o que o Estado quer que ela seja. Quer nas verbas que a ela dedica, quer na maneira como ignora aqueles que são os seus agentes. Se o nível geral do professorado é o que ele é, deve-se ao Estado (como reflexo de um contexto social) que não põe na formação dos pedagogos o cuidado científico que as necessidades imperiosas do futuro colectivo exigem.

Os recentes estágios psico-pedagógicos não podem quer em tempo (com uma duração de nove meses) quer em amplitude científica, ter a ambição de ser os formadores de uma classe profissional com tão grandes e graves responsabilidades.

Corpo profissional sem qualquer coesão, sem consciência da força que representa, habitual lugar de abrigo nos tempos de crise de emprego.

Por dignificação social, entenda-se a tomada em suas mãos, pelos professores, da autêntica valorização científica que lhes é devida. Que deva ser o professor vocacionado, por si próprio e em conjunto com os seus colegas, a procurar os dados e a pesquisa que mostrem a colectividade a importância da sua missão. A consciência do pedagogo não existe, tem de ser criada.

Dignificação social a ser criada por um corpo unido de Pedagogos, capazes de auto-educação e auto-dignificação, impondo-se como única força capaz de dar nascença a objectivos superiores e moralizadores da sociedade humana. Se não for o ensino a fazê-lo, que outra coisa o fará?

Os nomes das Intercalares

LUIS Filipe Madeira pelo Partido Socialista (PS), José Vitorino pela Aliança Democrática, José Vitoriano pela Aliança Povo Unido (APU) e César de Oliveira pela União de Esquerda para a Democracia Socialista (UEDS) encabeçam as listas para as eleições Intercalares do Distrito de Faro.

saúde
é a maior riqueza

Estudo ao ar livre

A vida ao ar livre traz grande benefício à saúde e é muito vantajosa no trabalho intelectual. Os alunos que estão ao ar livre, ou em salas bem arejadas, gozam mais saúde e têm maior facilidade em aprender.

Faça com que o seu filho se habitue a estudar ao ar livre.

Consumidores de energia eléctrica, preparai-vos; vem aí novo atentado às nossas bolsas

Como se já não bastassem os sucessivos aumentos a que tem sido sujeito nos últimos anos, o consumo de energia eléctrica, da qual cada vez dependemos mais, acrescido do aumento das taxas de aluguer dos respectivos contadores (um autêntico negócio da China), vem aí, de maneira um tanto sub-reptícia e consubstanciada na forma de, aparentemente inofensivas cartinhas de bom papel e má redacção, nova modalidade de sermos esportulados em mais algumas centenas de escudos.

Explicaremos melhor; como é fácil de calcular, dos largos milhares de consumidores que somos — só ao nível do concelho de Olhão — igualmente fácil se torna prever a existência de várias centenas cujos nomes inicialmente registados como consumidores, já não correspondem aos actuais, quer por morte daqueles — continuando a família a pagar os recibos em nome dos familiares desaparecidos, para evitar todo um processo de transferência excessivamente burocrático e altamente dispendioso — como por simples mudança de inquilino, mantendo-se o nome do consumidor anterior pelas mesmas razões atrás apontadas.

Pois estas largas centenas de consumidores de energia eléctrica, ver-se-ão em breve obrigados, por disposição legal? — pelo menos por exigência da E. D. P. — Empresa Pública — a iniciar o tal processo de transferência ou actualização dos seus contratos com a distribuidora de energia, com todas as despesas daí resultantes... e que poderão não ser poucas, como mais adiante veremos.

Outro aspecto é o da necessidade de todas as instalações eléctricas, domésticas, e outras, terem de ser submetidas, por força da mudança de consumidor, a nova vistoria, donde resultará inevitavelmente, para muitas, a necessidade da sua reparação, de modo a ficarem de acordo com as normas de segurança actualmente em vigor.

Para além destas alterações à situação actual, outra vai entrar em vigor, revestida embora de certa dose de dignificação para o consumidor individual; consiste ela na possibilidade de qualquer consumidor passar a poder assumir a responsabilidade de fiador, contrariamente à prática até aqui usada, que reduzia tal possibilidade a pessoas individuais ou colectivas, desde que estabelecidas, isto é, exercendo qualquer actividade comercial ou industrial. Porém, o número de fianças que cada consumidor poderá assumir — não vá acontecer não ter dinheiro para poder pagar todas — limitar-se-á a cinco. E aqui é que «bate o ponto», esta alteração, parece-nos, será posta em prática com efeitos retro-activos, o que significa que todos os actuais fiadores com mais de cinco fianças prestadas ver-se-ão desobrigados das excedentes, ficando os respectivos consumidores obrigados a procurar novos fiadores, com todas as despesas que daí resultarão em selos fiscais, reconhecimento de assinaturas, etc., para além da obrigatória perda de tempo e da possibilidade de repetição do processo, pelo fiador escolhido já estar «coberto» sem o saber.

J. Ataíde Ribello NEUROLOGISTA DOENÇAS NERVOSAS

Consultas com marcação a partir das 16 horas, telefone 26164, Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dto. — FARO 476

Alberto Pires Cabral

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO
CONSULTAS às 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras a partir das 17 horas

CONSULTÓRIO: Rua D. Carlos I, n.º 11-1.º Dt.º Tel. 23523

PORTIMAO

A ORTENCIO tem para venda

Andares de 3 assoalhadas em Vila Real de Santo António e Monte Gordo.

Vivenda de 4 assoalhadas e com estabelecimento em Hortas — Vila Real de Santo António.

Terreno para construção em Vila Real de Santo António, Manta Rota e Altura.

Para comprar ou vender, contacte-nos.
Rua Combatentes Grande Guerra, 24 — Vila Real de Santo António — Telefone 290. 880

E tudo isto enquanto a rede de distribuição não oferece a mínima garantia de fornecimento efectivo de energia e até de segurança, deixando-nos à escuras à primeira trovoadas. Não discordando inteiramente da actualização dos contratos com os actuais consumidores — não da necessidade de fundo, mas tão só da forma — e da necessidade eventual de prover de maior segurança instalações antigas, não podemos concordar é que, a par disso, se não melhora a rede de distribuição — continuam a haver casos em que a corrente, que deveria ser de 220 voltios, não entra em certas casas, a mais de 150/160, com todos os prejuízos na degradação da aparelhagem eléctrica (frigoríficos, máquinas de lavar, etc.) que tal anomalia acarreta.

Mas, acima de tudo, não podemos concordar é com a manutenção da obrigação de ter de se arranjar fiador para garantir o pagamento do consumo de energia que não vai além dum mês, havendo, como há, o recurso autorizado ao corte da «luz» e a possibilidade de cobrança coerciva da importância em dívida.

E que já vai sendo tempo de responsabilizar as pessoas individualmente pelos actos cometidos e não através de interpostas pessoas, responsabilização à qual está indissolúvelmente ligada a sua dignidade e a satisfação de todos os seus direitos, bem assim o cumprimento integral do seus deveres.

A. C.

Greve dos Bacharéis da Função Pública arrancou no Algarve

A greve nacional dos bacharéis da Função Pública que até 8 de Outubro cobrirá todo o território do País teve o seu início no nosso distrito a ela aderindo o Sindicato dos Engenheiros Técnicos Agrários, o Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Sul e o Sindicato dos Contabilistas. A adesão foi de 98% e teve como reflexos a paralisação do apoio aos agricultores do Algarve, com o adiamento de visitas e assistência técnica sendo afectadas todas as acções de extensão rural e de crédito agrícola. Num plenário efectuado em Faro foi aprovada, por aclamação, a seguinte moção:

a) — Apoiar as acções desenvolvidas pelas respectivas Direcções Sindicais, manifestando o seu desejo de incentivar novas formas de luta, sempre que necessário e conforme os documentos aprovados, no Plenário Nacional de Bacharéis, em 20 de Julho de 1979;

b) — Reafirmar o seu repúdio pela discriminação arbitraria a que foram sujeitos com a promulgação dos Decretos 191-C/79 (Correcção de Anomalias) e 191-F/79 (Diploma de Chefiar);

c) — Recomendar às Direcções Sindicais que, em futuras formas de luta que eventualmente seja necessário adoptar, sejam estudadas e aplicadas acções que conduzam ao alargamento das mesmas os colegas das empresas públicas e privadas, de forma a generalizar os seus efeitos a todos os sectores de actividade, no mais, curto espaço de tempo;

d) — Manifestar a sua solidariedade a todos os colegas empenhados na mesma luta, em acções de greves distritais e Plenários, de acordo com o calendário Nacional aprovado.»

ALGARVE — FARO

Vendo no melhor local turístico, prédio, restaurante equipamento moderno, a trabalhar; 2.000 m², Parque estudo para construir residencial ou hotel, bom investimento 10.500.000\$00.
Moncarapacho 50.000 m² perto da Fuzeta 16\$00 cada metro.
Trata Teixeira — Rua Santa Justa 22-2.º Esq. — Lisboa. 852

VENDE-SE

Terreno e armazém, em Bela Fria e Largo do Cano (Tavira) e vende-se ou arrenda-se estabelecimento comercial no mesmo local. Tratar com José Pereira Rodrigues — Largo do Cano, 12 — Tavira ou telefone 22235. 324

Arrenda-se

Pomar de Laranjeiras.
Trata: Sebastião Trindade Lopes — Sítio da Cabeça — Moncarapacho. 871

ECOS

Partidas e chegadas

Está a férias em Vila Nova de Caxela a sr.ª D. Júlia Romão da Rosa Brandão, nossa assinante em Lisboa.

Gente nova

No Hospital de Faro teve o seu feliz sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria Manuela Valeroso da Encarnação Relvas, esposa do sr. Arnaldo Fernandes Relvas, funcionários da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Judite; e até quinta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Graça Mira; amanhã, Pereira Gago; domingo, Pontes Sequeira; segunda-feira, Baptista; terça, Oliveira Bomba; quarta, Alexandre e quinta-feira, Crespo Santos.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Lacobrigense; amanhã, Silva; domingo, Neves; segunda-feira, Ribeiro Lopes; terça, Lacobrigense; quarta, Silva e quinta-feira, Neves.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Chagas; amanhã, Pinheiro; domingo, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça, Madeira; quarta, Chagas e quinta-feira, Pinheiro.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Pacheco; amanhã, Progresso; domingo, Olhanense; segunda-feira, Rocha; terça, Pacheco; quarta, Progresso e quinta-feira, Olhanense.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Amparo; amanhã, Dias; domingo, Oliveira Furtado; segunda-feira, Moderna; terça, Carvalho; quarta, Rosa Nunes e quinta-feira, Amparo.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Franco; domingo,

Assembleia Geral da Associação dos Hoteleiros do Algarve

A fim de apreciar as questões relacionadas com a revisão do Contrato Colectivo Vertical de Trabalho reuniram, em assembleia geral extraordinária, a que presidiu Cabrita Neto, a Associação dos Industriais Hoteleiros e Similares do Algarve, que aprovou a seguinte «Divisão»:

«CONSIDERANDO — A legalidade do comportamento da Direcção ao recusar negociar antes do dia 8 de Outubro, em face do Decreto-Lei n.º 121/78 e a ilegalidade da pretensão da Federação dos Sindicatos.

— A correcção da posição mantida pela Direcção e a necessidade de manter a coerência das posições assumidas.

O espírito de boa vontade e de conciliação que devem presidir às relações entre as organizações sindicais e patronais.

— A necessidade de revisão da 1.ª parte do actual C. C. T. V. do nosso sector.

A Assembleia Geral da Associação dos Industriais Hoteleiros e Similares do Algarve aprova por unanimidade:

1. Reafirmar a necessidade de revisão da primeira parte do C. C. T. V. do nosso sector.

2. Reafirmar a sua disposição de negociar dentro do melhor espírito de boa vontade, tal revisão.

3. Comparacer, através do seu coordenador na reunião solicitada para o dia 26-9-79 com poderes para discussão e aprovação do calendário, local e metodologia das negociações a iniciar somente a partir do dia 8-10-79.

4. Comparacer às negociações tendentes à revisão da primeira parte do C. C. T. V. a partir do dia 8 de Outubro de 1979, apresentando propostas construtivas e contribuindo por todas as formas ao seu alcance para a obtenção de um bom acordo para todos.

5. Reafirmar a sua vontade de não retirar quaisquer regalias aos trabalhadores.»



Estores
Persianas

Fazem-se e reparam-se, em alumínio, metálicos, plásticos e verticais. Colocam-se em automóveis. Vendem-se acessórios.

Trata: Gavino B. Simões — Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq. — Telef. 69 — Vila Real de Santo António.

AGENDA

Souza; segunda-feira, Montepio; terça, Aboim; quarta, Central e quinta-feira, Franco.

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, hoje, a Farmácia Carrilho; e até quinta-feira, a Farmácia Carmo.

Televisão

PORTUGUESA

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 19 e 30 horas, «Um homem em casa»; às 21 e 45, «Eu, Cláudio».

Amanhã, às 17 horas, Animação; às 21 e 05, Alamedas da noite — «Não estamos sós».

Domingo, às 14 e 20 horas, TV rural; às 15 e 25, «Um irlandês como os outros»; às 17 e 30, A abelha Maia; às 21 e 25, «Disraeli».

ESPANHOLA

Hoje, às 13 e 35 horas, Gente hoy; às 14 e 55, Los Espectáculos; às 17 e 30, Un globo, dos globos, tres globos: «Tarzan»; às 18 e 15, Con ocho basta; às 19 e 10, Mas vale prevenir: «Control del embarazo»; às 20 e 35, El hombre y la tierra; às 21 e 05, El nido de Robin; e às 21 e 35, Grandes Relatos: «La Barracas».

Amanhã, às 12 e 30 horas, Tiempo libre; às 13, El canto de un duro; às 14, Don Quijote; às 14 e 30, Primera Sesión: «Huida hacia el sol»; às 16 e 15 Aplauso; às 18, La pantera rosa; às 18 e 30, Astucia peligrosa; e às 21, Sábado cine: «La mujer de Pajal».

Domingo, às 10 e 15, Gente joven; às 11 e 15, Sobre el terreno; às 12 e 30, Siete dias; às 14 La casa de la pradera; às 15 e 20 Fantástico; às 19, Estrenos TV: «A todo riesgo» e às 21 e 05 Estudio I: «Las tres perfectas casadas».

Cinemas

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, em matinée e soirée, «O cão»; amanhã, em matinée e soirée, «O filho de Spartacus»; domingo, em matinée e soirée, «Uma ponte longa de mais».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, em matinée e soirée, «Bobby»; amanhã, em matinée e soirée, «Arizona» e à meia-noite, «O herói sacrilégio»; domingo (11 horas), «Chitty Chitty bang bang» e em matinée e soirée, «As grandes esperanças»; segunda-feira, «As amazonas do Karaté»; terça-feira, «Assalto final»; quarta-feira, «Um americano em Paris»; quinta-feira, «O atentado».

Em PORTIMÃO, hoje, em matinée e soirée, «O filho de Spartacus»; amanhã, em matinée e soirée, «A caminho do Texas»; domingo, em matinée e soirée, «A carga do búfalo branco».

Em S. BARTOLOMEU DE MESINES, hoje, «A companheira da minha vida»; amanhã, «Um por um»; domingo, «O soldado aventureiro»; quinta-feira, «Sonhos em fúria».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvesense, hoje, «As aventuras de Zorro»; amanhã, «007 — ordem para matar»; domingo, «E viva a liberdade»; terça-feira, «O gendarme em fúria»; quinta-feira, «Assalto em Telavive».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Cine Foz, hoje, «Amante muito louca»; amanhã, «Sartana contra todos»; domingo, «Uma vida para

IMPÉRIO DAS LÃS

Praça da Figueira, 5-1.º ANDAR

LISBOA — Telef. 36 66 03

9 SECÇÕES

Lãs em Fio

Enviamos amostras grátis para todo o País

312

António da Costa Soares

Técnico em Rádio e TV, executa montagem de antenas de TV colectivas e mistas, com garantia (Técnica) de boa imagem.

Rua Marquês de Pombal, 25, LAGOA, telefone 521 78. 888

viver»; terça-feira, «Os tigres do mar»; quinta-feira, «Mosca espanhola».

Necrologia

Manuel Fernandes Raimundo

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. Manuel Fernandes Raimundo, de 56 anos, casado com a sr.ª D. Natércia do Carmo Costa. Era pai das sras. D. Maria Manuela Costa Raimundo e D. Justa Costa Raimundo e dos srs. Rafael Costa Raimundo, Noémio Augusto Costa Raimundo, Manuel Costa Raimundo, Rogério Costa Raimundo, Mário Luís Costa Raimundo, José Manuel Costa Raimundo e Natércia Costa Raimundo; sogro da sr.ª D. Rosa Maria da Cruz Vasques Raimundo, D. Maria da Encarnação dos Anjos Serrano e D. Graça Maria dos Anjos Costa e do sr. Manuel José da Costa.

Deixa 5 netos.

Joaquim dos Santos Aquileira

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. Joaquim dos Santos Aquileira, de 76 anos, casado com a sr.ª D. Maria de Oliveira Santos. Era pai das sras. D. Maria de Lurdes dos Santos Aquileira, D. Celeste da Encarnação Oliveira Santos e D. Olga Oliveira Santos e do sr. Leopoldo Oliveira de Santos; sogro da sr.ª D. Décia Santos e dos srs. José Dias Pereira, Abílio Nunes e António Pereira.

Deixa 8 netos e 1 bisneto.

As famílias enlutadas apresenta *Journal do Algarve* sentidos pêsames.

VILA NOVA DE CACELA

AGRADECIMENTO

DR. LUÍS MANUEL TAMISSA ANTUNES MADEIRA

Seus pais, irmãos, cunhados, avós, tios e primas, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente por desconhecimento de moradas, vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada ou de qualquer modo manifestaram o seu pesar. 894

Assembleia Municipal de Faro exprime pesar pela morte de Agostinho Neto

A Assembleia Municipal de Faro, aprovou uma moção apresentada pela A. P. U., cujo teor integralmente se transcreve:

«A Assembleia Municipal de Faro, reunida na sua sessão ordinária de 28 de Setembro de 1979, expressa ao Povo ao Governo Angolano um voto de sentido pesar pela morte do seu Presidente, Dr. Agostinho Neto, figura notável de estadista, poeta e humanista, grande amigo de Portugal e do Povo Português, com o qual e pelo qual se bateu arduamente contra o regime fascista que durante quase 50 anos oprimiu os povos de ambos os países.

Este voto de pesar é simultaneamente um voto de esperança e confiança no reforço do estreitamento dos laços de amizade entre o povo português e o povo angolano, na certeza de que a melhor homenagem a prestar à memória de Agostinho Neto é a concretização daquilo que foi uma das suas grandes aspirações: a Amizade Angola-Portugal».

VENDO

Camioneta Dina - PB, 5000 Kg.

Trata Carlos Brito Guerreiro, Rua Jacinto José de Andrade, 101—Vila Real de Santo António. 560

Lotas

De 26 a 30 de Setembro

VILA REAL DE STO. ANTONIO

TRAINEIRAS:

Princesa do Guadiana	352 600\$00
Mira Mar	230 300\$00
Pérola do Guadiana	172 000\$00
Mar Peixe	158 700\$00
Rainha do Sul	147 000\$00
Flor do Sul	141 400\$00
Lestia	91 200\$00
Cajú	67 900\$00
Mercedes	67 300\$00
Audaz	61 100\$00
Aurora Maria	60 000\$00
Raul da Silva	5 600\$00
Total	1 555 100\$00

De 22 a 27 de Setembro

OLHÃO

TRAINEIRAS:

Infante	750 300\$00
Amazona	626 080\$00
Fátima Cristina	565 250\$00
Audaz	493 460\$00
Cidade Benguela	441 820\$00
Costa Azul	373-540\$00
Princesa do Sul	355 900\$00
Diamante	342-300\$00
Prateada	335 800\$00
D. Pepe	329 880\$00
Norte	240 400\$00
Nova Clarinha	237 330\$00
Maria Rosa	208 430\$00
S. Cristina	150 000\$00
Sardinheira	136 000\$00
Rio Odiel	112 950\$00
Arrifana	105 680\$00
Brisa	100 800\$00
Sete Estrelas	86 000\$00
Paulo Cristina	85 360\$00
Lusomar	60 000\$00
Conserveira	54 000\$00
Marlindo	36 600\$00
Sagres	11 000\$00
Pérola Algarvia	8 400\$00
Total	6 247 280\$00

6 de Outubro Dia do Reformado

A Comissão Coordenadora do MURPI — Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos, considerou importante que a comemoração do Dia do Reformado tome a forma de uma grande jornada de luta à escala nacional, com sessões de esclarecimento, solidariedade e fraternidade entre os reformados e a população em geral.

As acções vão decorrer amanhã em todas as localidades onde exista organização de reformados, tendo em vista que, no dizer destes, «Só o Portugal de Abril respeitará o Outono da Vida».

Nas reuniões e plenários a realizar devem ser elaborados e aprovados Cadernos Reivindicativos da solução de problemas específicos locais, dependentes da acção das Juntas de Freguesia, Câmaras Municipais e Governos Cívicos.

Com esta jornada, o MURPI procura o reforço e a expansão do Movimento em cada freguesia e a sua extensão a todo o território, como forma de defesa dos interesses de tão desprotegido grupo social, na perspectiva da «defesa da Democracia e de luta por uma sociedade mais justa, sem explorados nem exploradores».

Empregada - Empregado

Com conhecimentos de Contabilidade e Dactilografia: Idade 20 a 26 anos, experiência anterior e boa apresentação.

Enviar Curriculum a este Jornal ao n.º 869, com ordenado pretendido. Guarda-se sigilo.

Funerária do Sul, Lda.

Gerência de João Estêvão

Funerais, trasladações e artigos religiosos

Rua Paula Viesente 15
Praça Humberto Delgado, 4-A

(Junto ao Mercado das Torcetas)

Telefa. 276 10 45 - 276 11 20

ALMADA



João Estêvão

REDES DE PESCA

Fábrica Lusandesa de Redes, S. A. R. L.
Fábrica de Redes de Pesca Marina, S.A.R.L.
MATOSINHOS

Tendo as nossas Fábricas já instalado nova maquinaria, pedimos aos nossos Ex.^{mos} Clientes o favor de confirmarem, com a maior urgência, os seus pedidos de redes 210/6, 210/9, 210, 12, 210/15, 210/18, 210/21, 210/24, 708 '2 e 716/5.

Prazos de entrega 20 dias após a confirmação da encomenda.

A ADMINISTRAÇÃO

831

FARO em notícia

NOVO COMANDANTE DA ZONA MARÍTIMA DO SUL

Em cerimónia realizada no edifício da Capitania do Porto de Faro assumiu as funções de Comandante da Zona Marítima do Sul, Chefe do Departamento Marítimo do Sul e Capitão do Porto de Faro o Capitão de Mar e Guerra António Cid de Jozate Lopes Jonet. Substituiu naquelas mesmas funções o Capitão de Mar e Guerra Baptista Correia que, por haver atingido o limite de idade, passou à Reserva da Armada.

A transmissão de poderes verificou-se ante uma formatura geral de sargentos e praças da Armada, estando presentes os capitães de todos os portos do Algarve e os comandantes dos navios surtos no Sul.

Durante o acto foram lidas Ordens de Serviços em que o Capitão de Mar e Guerra Baptista Correia confere menções de apreço a todo o pessoal militar e serviço pela colaboração prestado no desempenho das suas missões.

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO SEMINÁRIO DE FARO

Decorreu em Faro uma reunião dos antigos alunos do Seminário Diocesano de São José que se revestiu de jornada de confraternização nela participando quatro gerações.

Todos os actos tiveram a presença de D. Ernesto Gonçalves Costa, Bispo do Algarve. Os participantes assistiram na Sé Catedral a uma celebração eucarística.

No decurso da reunião foi eleita a Comissão Directiva para legalização da Associação, a qual é constituída

pelo cônego dr. Henrique Ferreira da Silva, Major Joaquim Cupertino, padre José Pedro Martins, dr. José Correia, José Eusébio da Silva e João de Deus Gamboa Morgado.

Foram também nomeados delegados no Barlavento — José Francisco Sequeira Matias; no Sotavento — prof. Joaquim Humberto Galhardo Palmeira e em Lisboa — Inácio Francisco da Silva.

Entretanto foi marcada nova reunião de convívio para o dia 22 de Março de 1980 coincidindo com a festa de São José, patrono do Seminário de Faro.

RECITAL DE CANTO E PIANO

Na Aliança Francesa de Faro, que assim prossegue uma acção de muitos anos em prol da arte e da cultura, decorreu um recital de canto e de piano. Foram intérpretes Maria Claire Herman (canto) e Maria Raquel Correia (piano). A primeira estudou música desde os 9 anos no Brasil, para onde foi de Paris, sua terra natal. Fez curso de piano, flauta e canto. Participou em curso de aperfeiçoamento em Portugal, Brasil e França. Foi bolsista da Fundação Calouste Gulbenkian, dedicando-se agora exclusivamente ao canto em Paris, onde vive.

Maria Raquel Godinho Correia iniciou-se no estudo da música na Fusetta, onde vivia e depois em Faro, onde cursou o Liceu João de Deus e efectuou os primeiros concertos. No Porto seguiu simultaneamente o curso de Românicas da Universidade e de piano no Conservatório, com altas classificações. Foi bolsista da Secretaria de Estado da Cultura em Viena de Áustria onde, desde há um

CENTRO TECNICO DE CONTABILIDADE

Direcção de FELISBERTO CORREIA



Contabilidades

Delegação em Lisboa

Trata de: Legalização de Sociedades, Registos de Marcas e Patentes e todos os assuntos das empresas

ESTUDO, MONTAGEM E EXECUÇÃO DE CONTABILIDADES ASSISTÊNCIA TÉCNICA «SERVICE-BUREAU» Largo D. João II, 36-1.º Telefone 23643

PORTIMÃO

Ciência para todos

(Conclusão da última página)

cial reveste-se de uma envergadura cada vez maior. Isto exige uma imensa quantidade de água potável que, cada vez mais, se «chupa» da terra, aproveitando-se os leitos subterrâneos. Os cientistas do Instituto das Águas da Academia das Ciências da URSS

ano, é bolsista do Estado Austríaco na Academia de Música de Viena.

Neste concerto as duas artistas, que receberam justos e merecidos aplausos, interpretaram obras de Verdi, Meyerbeer, Villa-Lobos, Chopin, Mozart, Ravel, Gounod e Strauss.

efectuaram, sob a direcção de Igor Zektser, doutor em ciências geológico-mineralógicas, um enorme trabalho, com vista a generalizar a experiência mundial de avaliação da importância das águas subterrâneas. Chegaram a uma solução, relativamente simples: renunciar às tentativas de fazer cálculos globais, e definir o escoamento subterrâneo em superfícies não muito grandes.

Toda a parte da terra situada perto de rios foi dividida, incluindo os continentes e as grandes ilhas, segundo os índices geográficos, geológicos e climáticos, em cerca de 500 sectores. Com a ajuda de computadores, e baseando-se em observações geológicas realizadas durante anos, calculou-se o volume de escoamento de cada continente e as suas características, com aplicação a bacias concretas.

O MAIOR «CONSUMIDOR»

Chegou-se assim à conclusão que o Oceano Pacífico recebe mais de metade do volume das águas subterrâneas (cerca de 1 500 quilómetros cúbicos), e que o Oceano Glacial é o «consumidor» mais modesto: não recebe mais que 50 quilómetros cúbicos de água.

A distribuição das águas subterrâneas difere também segundo as zonas climáticas. São mais abundantes nas zonas tropicais e subtropicais, onde chove mais, e praticamente inexistentes nas regiões vizinhas dos desertos e nas zonas de congelação perpétua.

A influência das águas subterrâneas na balança de sais das bacias continua, porém, inexplicável. Sabe-se que transportam para o Cáspio aproximadamente um terço de toda a massa de sais. Os resultados das pesquisas revelaram o segredo do local mais salino do mar: a baía de Kara-Bogaz-Gol, onde a mineralização das águas infiltradas é cinco vezes maior que em todo o resto da costa.

O trabalho efectuado pelos cientistas do Instituto é já uma pequena contribuição para a realização do Programa hidrológico internacional. Mas as dimensões e a complexidade dos problemas implicam a cooperação internacional neste domínio. Neste sentido, estão já previstas inúmeras pesquisas comuns de organizações científicas da URSS com especialistas dos EUA, Austrália, e outros países.

No Ano Internacional da Criança

(Conclusão da 1.ª página)

através de iniciativas várias, obter verbas para distribuir um livro a cada uma das 10 734 crianças do Concelho.

Éxito completo e semente lançada para futuras iniciativas porque, além da recordação feliz que perdurará deste Ano Internacional da Criança, entre elas e os adultos (menos abertos e quase descrentes da consumação das ideias) teve de nascer, por força da realidade, uma aproximação e uma entre-ajuda necessária e urgente. Cada um tem ainda, volvidas as décadas, resquícios da infância, melhor ou pior vivida. Expulse o azedume e a indiferença do futuro da sua alma, porque, sem crianças felizes jamais conseguiremos um mundo melhor.

Sérgio Farrajota Ramos

Médico dermatovenerologista
Professor agregado de Medicina Interna

DOENÇAS DA PELE E VENEREAS

Consultório e Residência:

Rua Transversal à Av.ª 25 de Abril — Lote 9/10 r/e B

Consultas a partir das 17 h.

Telefone 23398 — Portimão

ALUGO

Piso comercial com uma área de cerca de 200m2 em Faro ou Loulé. Resposta — Telef. 22501 — FARO 884

Jornais e jornalistas

(Conclusão da 1.ª página)

mens e da pátria — e tudo isso em pleno convívio de ideários diferentes e mútuo respeito pelas opiniões divergentes, numa prova inequívoca de verdadeiro pluralismo ideológico.

Mas retomemos o fio à meada, ou seja, voltemos ao problema apresentado pelo sr. Lino Mendes. Dizia eu que ele ficara com a solução comprometida, devido ao elemento estranho que lhe foi introduzido no final, elemento que considero mesmo contraditório, em relação aos pontos de vista atrás expostos.

Dizia e mantenho. Não que ponha em dúvida as boas intenções do sr. Mendes. Longe de mim tal malícia. O que se me afigura é que ele foi, apenas, digamos, um tudo — nada infeliz na forma como concluiu o seu pensamento ao condenar o sectarismo jornalístico. Pois nunca o devia ter feito com aquela proclamação em que se refere a Portugal como a «Esse País em cujos caboucos não cabem os jornais ou jornalistas que defendam outros interesses que não sejam os do Povo Português».

Semelhante proposição, por mais bem intencionada que seja (e eu disso não duvido) pode trazer água no bico ou ser rasto da fábula do gato escondido com o rabo de fora. Mas pode ser também — e apenas — um simples lapso de linguagem (que não é o mesmo que um lapsus liguae). E que se tomarmos rigorosamente à letra a afirmação do sr. L. Mendes, temos de convir que nos encontramos perante uma proposta do mais estreito sectarismo ideológico e nacionalístico...

Na verdade, se, por um lado, não nos consta que, em parte alguma do Mundo, os jornais ou jornalistas preenchem, ocupem ou habitem os caboucos dos respectivos países (nem sequer em sentido figurado), por outro, bem fechado, bem orgulhosamente só, seria o país onde só existissem jornais dos que não defendem outros interesses que não sejam os do respectivo povo. Terão sido assim os jornais de Esparta — se é que lá, e então, havia jornais... Mas onde é que isso já vai!!!

É claro que não era aquilo que o sr. Lino Mendes queria dizer, porque não será assim que ele pensa. O que seria lógico que dissesse, em corolário, aliás, do que atrás escrevera, é que não devia de haver jornalistas nem jornalistas que defendessem interesses contrários aos do Povo Português!

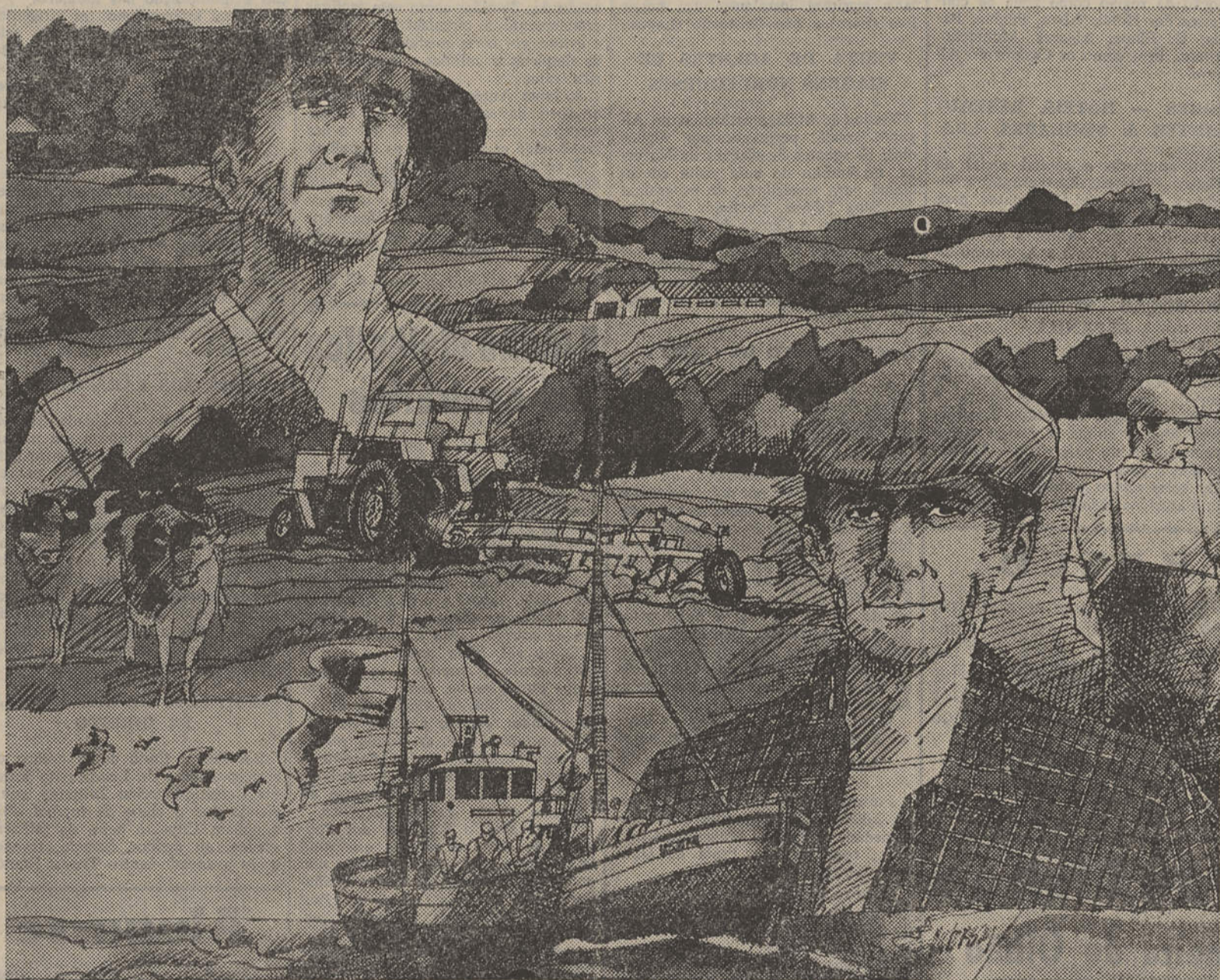
E aqui, penso, estamos todos de acordo. E nunca serão de mais as vozes que se levantem para condenar os vendilhões e os traidores do Povo — pontifiquem eles nos gabinetes, nos corredores ou nos jornais.

Mas os jornais, e os jornalistas, de um País, podiam muito bem defender os interesses legítimos do seu povo, acompanhá-lo nos seus anseios e apoiá-lo na sua luta, sem deixar de se ocupar de outros povos dignos e necessitados de apoio e de solidariedade. Tal como acontece com os homens sucede com os povos: nem sempre os interesses de uns são contrários dos interesses dos outros — sendo, muitas vezes, complementares. O povo do Vietnam, na sua luta centenária pela libertação; o povo palestiano, no seu combate diário pelo direito à pátria que lhe é negada; os povos da Namíbia e do Zimbábue — como até há pouco tempo os povos da Guiné, Angola e Moçambique — nas suas lutas pela independência; o povo mártir de Timor; os povos do Chile e da Nicarágua — são bem alguns exemplos actuais de povos que precisam e merecem — e sempre receberam — o apoio dos jornais e dos jornalistas de outros países, que os ajudem na defesa dos seus interesses.

Também o povo português, ao longo de meio-século de opressão, contou sempre com o apoio dos jornalistas de outros países, na sua luta contra o fascismo e o colonialismo. E, na emergência do 25 de Abril, continuou, e continua, a receber, e a beneficiar, do apoio e solidariedade internacional de jornais e jornalistas empenhados na defesa dos interesses dos povos em dificuldades.

Assim, não faria sentido, estaria totalmente fora do tempo e de espírito às avessas, que no nosso País os

jornalistas não defendessem outros interesses que não fossem exclusivamente os do Povo Português. Até porque os interesses do nosso povo são muito melhor defendidos por aqueles que também se interessam pelos outros povos e os defendem quando podem. Com isenção. Sem sectarismo. Com espírito de paz e entendimento universal. Defendendo os outros para que os outros nos defendam. Em cooperação e solidariedade. De resto, penso que era isto que o sr. Lino Mendes queria dizer na sua. Pois só assim se compreenderá a DEMOCRACIA, não como concha de cada povo — mas como traço de união entre todos os povos do Mundo!



AGRICULTOR! PESCADOR! HÁ CRÉDITO PARA SI

O IFADAP está em funcionamento. Há crédito para a agricultura e para as pescas. O novo sistema de crédito — SIFAP — traz importantes vantagens a quem vive da terra e do mar. Foi estudado para ser uma verdadeira ajuda a quem realmente produz. Os juros não são descontados "à cabeça". As taxas são bonificadas. O dinheiro pode ser levantado à medida que vai sendo preciso.

E os prazos de pagamento são adaptados às necessidades de cada empréstimo.

O crédito pode ser concedido a agricultores, pescadores, empresas cooperativas e colectivas que se dediquem à agricultura e às pescas.

Os Bancos informam sobre o crédito SIFAP.

Faça contas ao que precisa e vá ao seu Banco. Para quem trabalha, o crédito é uma merecida ajuda.

O crédito nasce do seu trabalho



IFADAP

INSTITUTO FINANCEIRO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA E PISCAS

TURISMO-Indústria sem chaminés

(Conclusão da última página)
lâmpadas com reprodução de todas as constelações.

JORNALISTAS FINLANDESES NO ALGARVE

Um grupo de seis jornalistas finlandeses, acompanhados por João Carlos Teixeira (promotor do Centro de Turismo de Portugal em Estocolmo) e um funcionário do operador nórdico Soutours, permaneceu durante uma semana no Algarve, havendo-se instalado no Hotel Auramar, em Albufeira.

O objectivo desta deslocação foi a recolha dos elementos para várias reportagens sobre as potencialidades turísticas do Sul de Portugal, para apoiar o lançamento na Finlândia de um programa turístico para o Outono/Inverno/Primavera de 1979/80 com um total de 2.500 Pax para a zona de Albufeira.

CELESTINO DOMINGUES DE NOVO NO MARKETING TURÍSTICO

Celestino Matos Domingues tem o seu nome ligado ao surto de desenvolvimento do turismo algarvio. Com efeito foi em 1965 (ano da abertura do Aeroporto de Faro) o primeiro delegado dos Transportes Aéreos Portugueses no Algarve, funções que desempenhou durante alguns anos. Esteve assim intimamente ligado ao aparecimento da actividade turística em fase intensa e deu o seu contributo em vários sectores, entre os quais como vogal da Comissão Executiva da Comissão Regional de Turismo do Algarve. Teve várias intervenções em congressos nacionais e internacionais, designadamente nas reuniões anuais da Associação dos Peritos Científicos de Turismo, de que era um dos poucos sócios efectivos portugueses.

Leccionou também na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve. Ingressou mais tarde no Salvôr, dirigindo o Departamento de Marketing Turístico. Após uma breve estadia no Brasil, Celestino Domingues, assumiu a direcção do Hotel Mundial em Lisboa e foi Chefe de Gabinete do Secretário de Estado do Comércio Externo. Ora voltou ao Marketing Turístico, exercendo as suas funções na Salvôr, Penina e Soutal.

SKAL CLUBE DO ALGARVE

O Skall Clube do Algarve, a que preside Renato de Sousa, realizou a sua reunião mensal no dia 26 (4.ª feira) num restaurante dos arredores das Quatro Estradas (Quarteira). Foi convidado o eng. Baeta Belém (Director do Serviço de Controlo dos TAP) que fez uma comunicação so-

Café trespassa-se com habitação própria

Entre Faro e a ilha, óptimo local, sem compromissos, com esplanada para Restaurante ou Churrasqueira, por motivos de retirada.
Telefone 22126 — Faro.

Alfândega de Lisboa

Delegação Aduaneira de Olhão

EDITAL

Dimas da Franca Leal Duarte Lima, Chefe da Delegação Aduaneira de Olhão:

Faz Saber que no dia 26 de Outubro de 1979, pelas 15 horas, nesta Delegação Aduaneira de Olhão, serão vendidas em hasta pública as seguintes mercadorias:

- 14 950 maços de cigarros da marca «Lark» 1.ª praça
- 185 440 maços de cigarros da marca «Winston» 1.ª praça
- 33 500 maços de cigarros da marca «Chesterfield» 1.ª praça
- 5 000 maços de cigarros da marca «L & M» 1.ª praça
- 1 garrafa de whisky da marca White Horse 3.ª praça
- 1 garrafa de whisky da marca Balantines 3.ª praça
- 1 rede de arrastar em polietileno 1.ª praça
- 5 pranchas de madeira 1.ª praça

Todas as mercadorias se encontram no Armazém desta Delegação Aduaneira de Olhão.

Os arrematantes deverão apresentar o Bilhete de Identidade, contribuição Industrial e licenças de venda de tabaco para a compra desta mercadoria.

As condições da praça e encargos fiscais serão anunciados na abertura da mesma.

E eu, Francisco Diogo Marques, escrevi.
Delegação Aduaneira de Olhão, 26 de Setembro de 1979.

O Chefe,

Dimas da Franca Leal Duarte Lima

bre «A indústria portuguesa e a qualidade».

ALGARVE — TURISMO DE CONGRESSOS

Constitui hoje uma das mais válidas apetências turísticas e comercializadas em ampla escala por muitos países, com elevados proventos, o turismo de congressos.

Preenchem os mesmos, não raro, o período da estação baixa dando assim um contributo decisivo para o aumento dos índices de ocupação — uma das grandes preocupações, em especial no caso do Algarve da sazonalidade turística. É evidente que a não existência de um Palácio de Congressos determina a inviabilidade de certas acções mas o suporte já existente tem vindo a permitir a realização, com assegurado êxito, de muitas reuniões internacionais, existindo igualmente vários projectos para a criação de novas salas para congressos e reuniões.

Tendo em vista uma maior acção promocional do Algarve como zona de congressos decorreu na sede da Comissão Regional de Turismo, em Faro, uma reunião em que foi deliberado a realização de um filme e de um desdobrável.

O filme terá uma duração de 15 minutos e dele serão adquiridas cópias para distribuição por todos os Centros de Turismo. Comportará o mesmo uma resenha da região (praias, interior, folclore, gastronomia, etc.), seguindo-se depois o espaço destinado às unidades hoteleiras (salas de congressos, apoios, facilidades, etc.). O desdobrável será documentado amplamente com fotografias. Participam com a CRTA neste programa de promoção da região como zona de congressos dos Hoteis Alvor, Penina, Balaia, D. Filipa, Algarve, Montecheiro, etc., bem como os Casinos do Algarve.

HORES — HÓTEIS, RESTAURANTES & SIMILARES, LDA.

Foi ampliado o capital social da «Hores — Hóteis, Restaurantes e Similares, Lda.», de 500 contos para dois mil contos, correspondentes às quotas dos sócios António da Costa Matos, (1.800 contos) e Agostinho da Costa Matos (200 contos).

PROMOÇÃO TURÍSTICA EM ESPANHA

O extraordinário incremento turístico da Espanha para Portugal, que tem na supressão dos passaportes e na desvalorização do escudo dois factores básicos anima a várias acções promocionais no país vizinho. De entre elas e para além de sessões a realizar pelas «cinco estrelas do Algarve» em Barcelona, Madrid e Sevilha, re-

BARCO

Recreio e pesca, madeira, cabinado. Bom estado, comprimento 7 m. Boca 2,30 m., vela e motor Diesel interior 2 cl. 20 cv., Armstrong Sidley — lotação 15 pessoas. Preço 200 contos.

Mostra mestre Calvino — Doca de Vila Real de Santo António. 865

ferimos uma longa série de emissões radiofónicas através da popular «Cadena SER» que dispõe de 54 emissores.

Durante 26 semanas, de Outubro de 1979 a Maio de 1980 e de Outubro a Dezembro de 1980 (excluindo portanto os períodos de estação alta) semanalmente será irradiado um programa de 30 minutos sobre Portugal através das estações de Madrid, Cáceres, Badajoz, Huelva, Cádiz, Sevilha, Bilbao, Oviedo, Pontevedra, Salamanca e Valladolid.

«CALENDRÁRIO INTERNACIONAL DE ACONTECIMENTOS»

Os Transportes Aéreos Portugueses (TAP PORTUGAL) publicaram, com excelente apresentação gráfica, um livro de grande préstimo intitulado «International Events Calendar», o qual inclui referências a congressos, conferências, exposições, feiras, festivais, manifestações desportivas e culturais, etc., neste segundo semestre de 1979 não só em Portugal, como em todo o mundo.

Ordenado inicialmente por países e depois por temas constitui este guia um precioso auxiliar que se espera tenha a devida continuidade.

LIVRO DE ALEMÃO SOBRE O ALGARVE

A fim de recolher elementos para uma nova edição actualizada do livro em língua alemã «Algarve, kennen und lieben» esteve no Sul do País a sua autora a jornalista Elga Bonhage. A viagem efectuou-se com o apoio do Centro de Turismo de Portugal em Francoforte e aquela jornalista e escritora instalou-se nos hotéis Eva (Faro) e São Cristóvão (Lagos).

VISITA DE AGENTES DE VIAGENS NORUEGUESES

Vindos de Málaga estiveram no Algarve, onde permaneceram alguns dias, 13 agentes de viagens da Noruega, no âmbito de uma visita educacional para vendedores de programas da «Saga Tours», efectuada em colaboração com o Centro de Turismo de Portugal na Dinamarca.

O grupo, que era acompanhado pelo sr. Nerviick, director da Braathures Safe, ficou instalado na Torralta (Alvor).

AEROPORTO DE LISBOA

Foi concedida por 5 anos à firma «Cruz, Costa & Henrique, Lda.», com sede em Faro, a concessão de exploração do restaurante e bares do Aeroporto de Lisboa. A referida sociedade é constituída pelo advogado dr. José da Cruz Teixeira e por dois conhecidos profissionais da hotelaria e restauração: — Jorge Costa, que exerceu as funções de director do restaurante e bares do Aeroporto de Faro, tendo sido também subdirector do Hotel Tropical, em Manaus (Brasil), director do Hotel de Lagos; Henrique de Jesus Matos, para além de outras funções, foi chefe geral de Manutenção da SAAL (Sociedade Abastecimentos Aeronaves).

SOCIEDADE TURÍSTICA AREIAS DA OURA, LDA.

Foi aumentado de 1.000.000\$00 para 2.800.000\$00 o capital social da Sociedade Turística Areias da Oura, Lda., com sede na Praia da Oura (Albufeira).

O novo capital é o somatório das quotas dos sócios Eduardo Henrique do Macedo Vieira e Alvaro Joaquim de Macedo Vieira, 500 contos cada e Henrique Gomes Vieira e Julieta de Macedo Vieira — 900 contos cada.

Casa

Compra-se nas Hortas ou em Vila Real de Santo António.

Resposta a este jornal ao número 854.

MÉDICO ESPECIALISTA RINS E VIAS URINÁRIAS
Dr. António Belchior
Rua Vasco da Gama, 63-1.
FARO
Consultas: 2.ª - 4.ª - 5.ª
às 15 horas
Março: 278 61
491

VENDE-SE

Arte de rapa, completa, com 25 cabos de rede a 25 braças de altura, pronta a pescar.

Contactar o telef. 421 de Vila Real de Santo António. 885

Super-abundância de uvas na área da Adega Cooperativa de Lagos

(Conclusão da última página)

portadas as uvas e outras factores que não vem para o caso, escorre delas de tal modo, que as valetas que antecederam a Adega, numa extensão de cerca de 200 metros, se encontram cheias de mosto já em fermentação.

Também, e ainda por este inconveniente, a estrada Nacional 120-1.ª, entre Aljezur e Lagos, encontra-se muito escorregadia pelos derramamentos com principal incidência nas descidas, sobretudo na do Espinhaço do Cão, onde se recomenda prudência na condução de viaturas automóveis e velópedes, porquanto o asfalto está literalmente encharcado e muito escorregadio.

A Adega Cooperativa já baixou consideravelmente o preço do vinho.

«ELIMINAÇÃO DE CURVAS NA SERRA DO ESPINHAÇO DO CÃO»

Tendo em vista um mais fácil acesso ao Algarve pela Estrada Nacional 120-1.ª e ainda porque o progresso a isso impõe, está a Junta Autónoma de Estradas do Distrito de Faro, levando a efeito importantes trabalhos de supressão de curvas, por administração directa, não obstante as dificuldades económicas e mecânicas de que dispõe, pois os trabalhos implicam a remoção de muitos milhares de toneladas de terra no traçado acidental da serra do Espinhaço do Cão.

Os trabalhos em curso são a todos os títulos louváveis, pois grande parte das curvas existentes não tinham motivo justificável e a sua eliminação não só não aumenta o grau de inclinação das descidas como vem facilitar grandemente a circulação rodoviária e evitar, em certa medida, o número de despistes e colisões que ali se verificavam.

A Junta Autónoma não só procede ao corte das curvas como ao alargamento da via para quase o dobro nos locais onde se processam os trabalhos.

É de assinalar que sendo esta uma das três vias que nos ligam ao Alentejo e resto do País, tem ao longo de todo o ano um intenso tráfego que quase chega ao ponto de saturação na época de Verão.

António S. Bago d'Uva

A união dialéctica dos contrários

(Conclusão da 1.ª página)

chas, festarolas, saúde e bichas, etc.), em vez disso, constituíam DOIS governos. E funcionava um às segundas, quartas e sextas e o outro às terças, quintas e sábados.

Aos domingos, como está tudo fechado, não havia governo nem fazia falta. Dias santos e feriados, faziam-se escalas de forma a ficar sempre um de serviço, como as farmácias...

Como vê, leitor amigo, a falar é que a gente se entende e no diálogo é que está o ganho, como diz o grande filósofo Salada Azeda. E assim, às segundas, quartas e sextas era primeiro ministro o sr. dr. Sólido, ministro das Finanças, a dr.ª Pespeneia, ministro da Agricultura e Postas o sr. dr. Carapau de Gato e ministro da Saúde o sr. dr. Agonias da Silva.

Nesses dias, o Sindicato dos Polidores de Esquina berrava que tudo ia de mal a pior, que o governo não atendia aos interesses dos trabalhadores, etc., etc. E o Grémio dos Proprietários de hortas, quintais e jardins louvava muito o Governo, afirmando que finalmente um governo se tinha debruçado para a cultura do rabanete.

As terças, quintas e sábados, primeiro ministro era o sr. dr. Encarniçado Vermelho, ministro das Finanças o sr. dr. Proletário da Costa, ministro da agricultura e pistas o sr. dr. Gluglu, ministro da Saúde o sr. engenheiro Botabaixo e ministro do Trabalho o sr. dr. Foice e Camarelo.

Nesses dias, o Sindicato dos Boateiros e o Sindicato dos Nudistas do Sul e Ilhas louvavam o governo, afirmando que finalmente um governo se preocupava com os interesses dos trabalhadores.

De passo que a Associação dos Donos de Cabaret, Boites, Dancings, Cafés Concerto e sem certo, berravam que o País corria a galope para o abismo e perguntavam onde isto iria parar. E no Domingo os que não fossem ao futebol, iam a Cencilhas, com o Chico Maravilhas, comer uma caldeirada, dr. Sólido de braço dado com o dr. Encarniçado Vermelho e dr. Proletário da Costa dizendo pipos à dr.ª Pespeneia.

E na inevitável altura dos banquetes de fim de almoço, todos afirmavam, alargando o colarinho, que nada era mais bonito que a amizade. E o sr. dr. Sólido erguia a sua taça para beber à saúde do sr. dr. Vermelho, que muito encarnado (o tinto era do Algarve, dos de 15 graus), retribuía o brinde e mais à Exma. família de V. Ex.ª... Não acha lindo, D. Eufémia?

O Jornal do Algarve vende-se em Vila Real de Santo António na Pastelaria Império.

Atenção

Eu, João Ramires, ex-Ervanário de Olhão, massagista, endireito a coluna vertebral, faço estender um braço ou uma perna, tiro dores reumáticas, Bicos de Papagaio, Lumbago, Escalioses, Artério escleroses, tiro certos defeitos físicos, Kistos, Durões, etc.

Depois das duas horas da tarde no Tarralfal no Ginário Popular de Olhão que fica ao pé da lota do peixe, onde fazem barcos, junto aos armazéns Rodrigues Almeida, Lda., e junto à casa onde vivem retornados pretos. 866

MUNDO FORA

(Conclusão da 1.ª página)

mico, herdadas de um colonialismo que, durante 500 anos, apenas encanou Bissau como uma fonte de mão de obra barata. A indústria não existia. O analfabetismo atingia 99,7 por cento da população. Grassava o desemprego.

No entanto, nos anos de independência, registaram-se transformações radicais no país. Em 1978, contavam-se já mais de 130 empresas que proporcionam emprego a milhares de guineenses. Foram nacionalizados os bancos e as companhias de seguros, estabelecido o controlo do Estado sobre o comércio externo e interno. A indústria pesqueira ganhou importância.

No campo social, o PAIGC procedeu à Organização de um sistema de instrução de novo tipo. O desemprego foi sensivelmente reduzido. A prostituição, estimulada pelo exercício colonial, foi liquidada e criadas as estruturas necessárias para a organização e mobilização das mulheres.

A nível internacional, os dirigentes da Guiné-Bissau pronunciam-se pelo desenvolvimento de uma cooperação multilateral com todos os Estados, inclusivamente com a sua antiga metrópole, com a qual já assinou mais de dez acordos e tratados.

QUESTÃO DE HÁBITO

A porto-riquenha Rosa Martinez deu à luz o seu primeiro filho num comboio, o segundo na sala de espera dum aeroporto e o terceiro no avião. Felizmente, figurava entre os passageiros o médico da selecção nacional de futebol da Argentina. A parturiente é da opinião que terá o seu quarto filho num barco, ou andando de bicicleta.

PRÉMIOS PARA QUÊ?

As autoridades da cidade de Baltimore (EUA) instituíram um prémio especial — uma estrela de ouro para pendurar na parede — para os restaurantes, cafés ou snack-bars que satisfizessem as exigências sanitárias. O estabelecimento deveria ter a louça e as instalações de cozinha limpas, uma comida saborosa e não ter poeira nem parasitas. Embora a instituição da condecoração tenha sido anunciada em Fevereiro, até agora a estrela não foi concedida a ninguém. Em toda a cidade, não se encontrou um único pretendente digno do prémio.

UM MILHÃO DE LIBRAS PELO PÉ DIREITO

Foi este o título dum notícia do correspondente de Londres do jornal suíço «Neue Zürcher Zeitung», anunciando que o clube de futebol «Birmingham City», à beira da falência, «cede», ou melhor dizendo, revende o seu avançado-centro Trevor Francis

Aluga-se

Quarto em Tavira, com serventia de cozinha, estrangeiros ou portugueses.

Tratar no Grémio de Comércio de Tavira. 876

Aluga-se em Faro

Apartamento mobilado na Rua Santo António.

Trata o próprio pelo telefone 2 47 05 (das 18 às 19 horas). 870

Vende-se

Uma propriedade com 3 hectares com água e luz nas proximidades de Almansil.

Tratar com José Domingos — telefone n.º 26472 — Faro. 875

ao clube «Nottingham Forest». Até agora, nenhum clube pagou uma soma tão grande por um jogador.

PERRY: O FUTEBOL E O «BUSINESS»

Como se sabe, a aproximação de Pequim ao Ocidente começou pelas sensacionais «tournées» de jogadores de pingue-pongue chineses. Agora, coube a vez aos futebolistas da China. Chegaram a Inglaterra nos fins de Julho, a convite da Corporação Exportadora de Londres, cujo presidente, Jack Perry, havia organizado, no ano passado, uma série de jogos do clube de futebol «West Bromwich Albion», na China.

Graham Perry, filho do presidente da Corporação e director da mesma, que foi o árbitro dos jogos na China, revelou ao jornal «Financial Times» as suas impressões sobre o jogo dos chineses. «Falta-lhes experiência para resistir às manobras tácticas ocidentais» — disse ele. A firma de Perry procura liquidar este defeito. O volume anual do seu comércio com a China já ultrapassou os 60 milhões de libras esterlinas.

«PRAZO DE PRESCRIÇÃO»

A Câmara Federal da Justiça de Karlsruhe (República Federal Alemã) aiunciou recentemente que, em princípio, a venda do livro de Hitler «Mein Kampf» não é punível por lei. A Câmara motivou a sua decisão pelo facto de, embora o Código Penal proíba a divulgação de materiais propagandísticos contra o regime existente na RFA, este não é o caso das obras editadas antes de 1945.

UMA LACUNA NA LEI

Em conformidade com uma lei inglesa, o tribunal pode multar o dono dum viatura que tenha transgredido as regras de estacionamento.

Segundo uma outra lei, não podem ser processadas as crianças menores de 10 anos de idade. Um automobilista de Lancashire decidiu aproveitar esta escapatória jurídica. Registou o seu carro em nome do seu filho de seis anos e, embora a soma total das multas apresentadas já se tenha aproximado das 400 libras, o automobilista acredita que a justiça britânica se porá ao seu lado.

PONTARIA NA MOEDA

Os bravos cow-boys conseguiram furar com uma bala uma moeda atirada ao ar. O fisco italiano pode privar o contribuinte da totalidade do conteúdo do seu porta-moedas. Os cow-boys tinham boa pontaria, o sistema fiscal de Itália tem ainda melhor.

Na verdade, quanto menos um italiano ganha, maior é a parte dos seus rendimentos que ele deve pagar em impostos. Os dos operários, empregados e, em geral, todos os assalariados, são deduzidos directamente no seu salário. Os industriais, comerciantes e membros de profissões liberais são colectados segundo as suas próprias declarações de rendimentos, onde apenas mencionam uma ínfima parte. Balanço: roubam anualmente ao Estado centenas de milhares de milhões de liras. O défice é compensado à custa dos contribuintes assalariados. Segundo a revista sindical «Rassegna Sindicale», este sistema é «expropriação» pura.

Vende-se

FIAT 1500 — Usado. Informação pelos telef. n.º 146 ou 97. 889

Vende-se

Carrinha Opell, estado novo. Tratar na Rua Combatentes da Grande Guerra, 13-1.º Dt.º — Vila Real de Santo António. 881

Loja na Praia de Monte Gordo

Frente ao mar, vende-se. Tratar telefone 22.675 — TAVIRA. 882

DESPORTO NO ALGARVE

Futebol na Televisão

FUTEBOL PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO FUTEBOL INFANTIL

Decorreu em Faro, organizado pela Direcção Geral dos Desportos, e no âmbito do «Plano de Desenvolvimento do Futebol Infantil», uma série de dois estágios em que participaram trinta e dois jovens futebolistas do escalão B (10 aos 12 anos) dos distritos de Santarém, Lisboa, Setúbal, Castelo Branco, Évora, Portalegre, Beja e Faro.

Para além da parte estritamente ligada ao futebol e numa visão formativa mais ampla os participantes desenvolveram outras actividades, bem como visitas a vários locais do Algarve.

Decorreram também animados colóquios com os participantes em que foram intervenientes os jornalistas Carlos Carvalho, Mário Zambual e João Leal, os médicos drs. António Noronha e Francisco Abreu, o árbitro Manuel Poeira e os técnicos profs. Rui Silva e Mirandela da Costa e António Medeiros.

Secção de João Leal

MEDEIROS ARRANCA COM ESCOLAS DE JOGADORES EM PORTIMÃO

De acordo com um plano traçado pela dupla António Medeiros prof. Elísio Gouveia, respectivamente técnico e preparador físico do Portimonense, vai arrancar no próximo mês a Escola de Jogadores naquela actividade, destinada a todos os miúdos a partir dos 7 anos.

Prevê-se uma participação de algumas centenas através de uma ampla acção formativa para o que a actual direcção do Portimonense já deu todo o apoio. Os participantes nesta actividade desportiva passarão a dispor de um sector próprio no alindado Estádio do Portimonense para assistirem aos encontros oficiais.

INICIADOS E JUVENIS NO ALGARVE

Número invulgar de inscrições o registado nos Campeonatos Distritais de Juvenis de Iniciados a organizar pela Associação de Futebol de Faro, os quais movimentarão cerca de um milhão de jovens. Assim em Iniciados, cuja competição se inicia a 4 de Novembro, inscreveram-se: Amador de Lagos, Beira Mar, Campinense, Cutarlense, Esperança, Farense, Faro e Benfica, Fuseta, Ginásio de Tavira, Lagoa, Louletano, Lusitano, Marítimo Olhanense, Montes Alvorente, Olhanense, Portimonense, São Luís, Silves, Torralta e União Sambrazense.

Em Juvenis, cuja prova arranca a 21 de Outubro, estão inscritas 22 equipas: Amador de Lagos, Armaceniense, Campinense, Esperança, Farense, Faro e Benfica, Fuseta, Infante de Sagres, Ginásio de Tavira, Lagoa, Louletano, Lusitano, Marítimo Olhanense, Moncarapachense, Monchiqueense, Olhanense, Portimonense, Quarteirense, São Luís, Silves, Torralta e Sambrazense.

REMO

Uma equipa de 8 remadores das n/Escolas de Remo de Portimão e Olhão (4 remadores de cada escola) tomou parte num «Convívio de Remo» organizado pela DGD e que decorreu na vila de Odemira. Além das n/Escolas, participaram neste convívio as Escolas de Alcácer do Sal e de Odemira.

Entretanto, e tendo em vista a eventual abertura de uma Escola de Remo em Tavira, a DGD organizou naquela cidade, no período de 3 a 8 de Setembro de 1979, e sob a orientação do monitor de Lisboa, senhor Carlos Loureiro, uma «Acção e Formação de Técnicos de Remo», a qual registou uma razoável participação.

SPORTING-PORTIMONENSE INICIA AS TRANSMISSÕES DA ÉPOCA DE 1979/80

Em reunião havida na Federação Portuguesa de Futebol foi estabelecido o calendário definitivo dos encontros do Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão a transmitir directamente pela TV na época de 1979/80.

Este ano os jogos televisados são antecipados para a noite de sábado; e, para estrela, teremos o Sporting-Portimonense.

A relação completa dos jogos a transmitir pela RTP esta temporada da é a seguinte:

- 8.ª Jornada, Sporting-Portimonense (20/10); 9.ª Jornada, F. C. Porto-União de Leiria (3/11); 10.ª Jornada, Belenenses-Rio Ave (10/11); 11.ª Jornada, Vitória de Setúbal-Varzim (24/11); 12.ª Jornada, Spor. de Braga-Portimonense (8/12); 13.ª Jornada, V. de Setúbal-Spor. de Espinho (15/12); 14.ª Jornada, Belenenses-União de Leiria (29/12); 15.ª Jornada, F. C. Porto-Spor. de Espinho (5/1/80); 16.ª Jornada, Belenenses-Marítimo (19/1); 17.ª Jornada, Sporting de Braga-Beira Mar (26/1); 18.ª Jornada, Sporting-Marítimo (9/2); 19.ª Jornada, Sport. de Braga-U. de Leiria (23/2); 20.ª Jornada, Estoril-S. de Braga, no Restelo (1/3); 21.ª Jornada, S. de Braga-Belenenses (8/3 ou 15/3); 22.ª Jornada, Sporting-S. de Braga (15/3 ou 22/3); 23.ª Jornada, V. de Setúbal-Estoril (22/3 ou 29/3); 24.ª Jornada, Estoril-R. Ave no Restelo (29/3 ou 12/4); 25.ª Jornada, F. C. Porto-Estoril (12/4 ou 19/4); 26.ª Jornada, Sporting-Rio Ave (19/4 ou 26/4) e 27.ª Jornada, V. de Setúbal-Boavista (26/4 ou 10/5).

Como se pode verificar, a partir da 21.ª jornada são indicadas duas datas possíveis. Portugal pode ser apurado para a fase final do Campeonato da Europa, havendo a necessidade de alteração das datas dos jogos do «Nacional», daí que se tenha entrado em conta com tal hipótese.

ALUGO

2 apartamentos de 3 ou 4 assoalhadas num só prédio ou apartamento de 6 assoalhadas, para escritório, em Faro ou Loulé. Resposta para o telefone 22501 FARO. 883

EMPREGADO

Precisa-se com conhecimento de contabilidade e de todos os serviços de escritório.

Resposta manuscrita a Amândio & Cavaco, Lda. — 8150 S. Brás de Alportel. 874

Terreno

Vende-se 11 000m2. Regadio, ótimo para Pomar e Estufas. Trata, Celestino Gomes Cavaco, no próprio local — Consequente — Loulé. 890

Vende-se

Restaurante frente ao bar Europa na praia de Monte Gordo. Informa no local. 283

Mapa-Calendarário para as Eleições Autárquicas

A Comissão Nacional das Eleições divulgou o mapa-calendarário para as várias fases das eleições para os órgãos das autarquias locais, a que se refere o art.º 6, da Lei 71/78, de 27 de Dezembro.

É o seguinte o quadro cronológico das operações eleitorais, conforme o previsto no Decreto-Lei 701-B/76 de 29 de Setembro e outros diplomas complementares:

- 1 — 22 de Setembro — Governo marca a data da eleição. Art.º 14, n.º 1.
2 — De 22 de Setembro a 16 de Dezembro — Proibição da propaganda política feita, directa ou indirectamente, através dos meios de publicidade comercial. Art.º 80.
3 — Desde o dia 22 de Setembro até 17 de Dezembro — Proibição da divulgação dos resultados de sondagens ou de inquéritos relativos à atitude dos eleitores perante os concorrentes à eleição. Art.º 51.
4 — De 22 de Setembro a 5 de Janeiro de 1980 — Período durante o qual os arrendatários de prédios urbanos os poderão destinar à preparação e realização da campanha eleitoral. Art.º 61, n.º 1.
5 — De 7 de Outubro a 2 de Novembro — Apresentação das candidaturas. Art.º 17, n.º 1.
6 — Entre 3 a 7 de Novembro — O juiz verifica a regularidade do processo, a autenticidade dos documentos e a ilegalidade dos candidatos. Art.º 19.
7 — Três dias após a notificação do juiz — Suprimento de irregularidades processuais das candidaturas. Substituição dos candidatos inelegíveis e completamento das listas. Art.º 20 e 21, n.º 2.
8 — Três dias após o termo do prazo para o suprimento referido no n.º 4 — O juiz faz operar nas listas as rectificações ou aditamentos e afixa as mesmas. Art.º 21, n.º 4.
9 — Até 48 horas após a notificação da decisão — Reclamação (dos candidatos, mandatários, partidos ou primeiros proponentes) das decisões do juiz. Art.º 22, n.º 1.
10 — 48 horas a contar da afixação das listas — Recurso das decisões finais do juiz para o Tribunal da Relação. Art.º 25, n.º 2.
11 — Três dias após a apresentação do recurso — O Tribunal da Relação, em plenário, decide definitivamente e comunica telegraficamente ao juiz. Art.º 28.
12 — Até cinco dias após a recepção das listas — O presidente da Câmara Municipal ou administrador de bairro afixam, em lugar público, por edital, as listas definitivamente admitidas. Art.º 24, n.º 1.
13 — Até 3 de Novembro — A Imprensa Nacional-Casa da Moeda envia aos Governos Civis o papel destinado à impressão dos boletins de voto. Art.º 82, n.º 1.
14 — Até 6 de Novembro — O juiz decide sobre a regularidade da denominação dos grupos de cidadãos. Art.º 23, n.º 5.
15 — Até 6 de Novembro — O MAI remete aos ministros da República para as Regiões Autónomas, aos Governos Civis, Câmaras Municipais, Tribunais da Relação e aos juizes das comarcas e varas cíveis, as denominações, siglas e símbolos dos partidos políticos legalizados. Art.º 23, n.º 6.
16 — 6 de Novembro — O juiz faz o sorteio das listas apresentadas. Art.º 23, n.º 1.
17 — Até 9 de Novembro — Suprimento de eventuais irregularidades. Art.º 23, n.º 5.
18 — Até 13 de Novembro durante um período mínimo de 3 dias — Exposição das provas tipográficas dos boletins de voto no edifício da Câmara Municipal. Art.º 83, n.º 1.
19 — Até 24 horas após o termo do prazo da exposição — Reclamação dos interessados, para o juiz, da impressão das provas tipográficas dos boletins de voto. Art.º 83, n.º 1.
20 — Até 24 horas, após o prazo a que se refere o n.º anterior — Decisão do juiz. Art.º 83, n.º 1.
21 — Até 48 horas após a notificação da decisão do juiz — Recurso da decisão do juiz para o Tribunal da Relação.
22 — Até 48 horas após a apresentação do recurso — O Tribunal da Relação, em plenário, decide em definitivo.
23 — Até dia 17 de Novembro, no caso de se tratar de Câmaras Municipais e, até 20 de Novembro, se se tratar dos ministros da República ou Governos Civis — As Câmaras Municipais ou ministros da República para as Regiões Autónomas, Governos Civis, no caso de impossibilidade por parte daquelas, escolhem as tipografias que procederão à impressão dos boletins de voto. Art.º 82, n.º 3.
24 — Até 11 de Novembro — O presidente da Câmara Municipal ou administrador de bairro, fixa os desdobramentos das assembleias de voto e comunica as juntas de freguesia. Art.º 30, n.º 3.
25 — Até 43 horas após a fixação do edital a que se refere o número anterior — Recurso para o governador civil ou ministros da República para as Regiões Autónomas dos desdobramentos das assembleias de voto. Art.º 30, n.º 3.
26 — Até 48 horas após a apresentação do recurso — Recurso da decisão do ministro da República ou do governador civil.
27 — Até dia 27 de Novembro — Afixação pelo presidente da câmara municipal ou administrador de bairro, de editais anunciando o dia, a hora e locais em que se reunirão as assembleias de voto e seus desdobramentos. Art.º 33, n.º 1.
28 — Até dia 23 de Novembro — Os candidatos ou os mandatários das listas indicam os seus delegados e suplentes às secções de voto. Art.º 36, n.º 1.
29 — 24, 25 e 26 de Novembro — Reunião dos delegados das listas, na sede da junta de freguesia, para a escolha dos membros das mesas das secções de voto. Art.º 37, n.º 1.
30 — 27 e 28 de Novembro — Proposta ao presidente da câmara municipal ou administrador de bairro de nomes para, no caso de falta de acordo. Art.º 37, n.º 2.
31 — 24 horas após a indicação dos nomes a que se refere o número anterior — Preenchimento através de sorteio da mesa e sua decisão. Art.º 37, n.º 2.
32 — Durante 48 horas após a decisão final sobre a composição da mesa — Afixação de edital na sede da Junta de Freguesia. Art.º 37, n.º 5.
33 — Até dois dias após a afixação do edital a que se refere o número anterior — Reclamações contra a escolha ao presidente da câmara municipal ou administrador de bairro. Art.º 37, n.º 5.
34 — Até 24 horas após a apresentação da reclamação — O presidente da câmara municipal ou administrador de bairro, decide reclamações e faz a designação através de sorteio. Art.º 37, n.º 6.
35 — Até dia 8 de Dezembro — O presidente da câmara municipal ou o administrador de bairro lava o alvará de nomeação dos membros das mesas e participa-as ao ministro da República para as Regiões Autónomas, governador civil e juntas de freguesia competentes. Art.º 37, n.º 7.
36 — Até dia 24 de Novembro — Declaração ao presidente da Câmara ou administrador de bairro, das casas de espectáculos que permitem a utilização para a campanha eleitoral. Art.º 54, n.º 1.
37 — Até dia 30 de Novembro — As juntas de freguesia estabelecem os locais de afixação de cartazes, fotografias, jornais murais, manifestos e avisos. Art.º 55, n.º 1.
38 — De 4 a 14 de Dezembro — Período da campanha eleitoral. Art.º 44.
39 — Até 13 de Dezembro — O presidente da câmara municipal ou o administrador de bairro, envia ao presidente de cada secção de voto um caderno de actas, impressos, mapas necessários e os boletins de voto. Art.º 43, n.º 1 e 3.
40 — Até 13 de Dezembro — Limite máximo da desistência de listas concorrentes à eleição. Art.º 29, n.º 1.
41 — Até 14 de Dezembro — As comissões recenseadoras enviam à mesa de cada secção de voto cópias ou fotocópias dos cadernos eleitorais. Art.º 42, n.º 1 e 3.
42 — Até 14 de Dezembro — Constituição da assembleia de apuramento geral. Art.º 95, n.º 2.
43 — Até 16 de Dezembro — Dia da eleição — das 8 às 19 horas. Nova publicação por editais, das listas sujeitas a sufrágio à porta e no interior das secções de voto. Art.º 31, 76, n.º 1 e 38, n.º 3.
44 — 16 de Dezembro — Apuramento parcial — Operações. Art.º 87 e 93.
45 — 17 de Dezembro — Envio das actas, cadernos e mais documentos respeitantes à eleição e ainda dos boletins de voto objecto de reclamação e com votos nulos, ao presidente da assembleia de apuramento geral. Art.º 93 e 90.
46 — 17 de Dezembro — Devolução ao presidente da câmara municipal ou administrador de bairro dos boletins de voto não utilizados ou deteriorados e envio ao juiz da comarca dos boletins de voto usados (válidos e brancos). Art.º 82, n.º 5 e 91.
47 — A partir de 20 de Dezembro — Apuramento geral de cada círculo eleitoral (município). Art.º 94 e 100.
48 — Dois dias após a conclusão do apuramento geral — Envio de dois exemplares da acta à Comissão Nacional das Eleições. Art.º 99 e 100 n.º 2.
49 — Até 30 dias após a recepção das actas — A Comissão Nacional das Eleições elabora o mapa nacional da eleição e promove a sua publicação no «Diário da República». Art.º 101.
50 — Dia 23 de Dezembro — Nova eleição no caso de interrupção por tumulto, calamidade, grave perturbação da ordem pública, etc. Art.º 77, n.º 2.
51 — Até 48 horas após a afixação do edital com a proclamação dos resultados — Recurso de irregularidades ocorridas no decurso da votação e do apuramento parcial e geral. Art.º 103 e 104.
52 — 48 horas após a afixação dos resultados — Decisão definitiva do plenário do Tribunal da Relação. Art.º 103 e 104.
53 — Segundo domingo posterior à decisão do recurso a que se referem os números anteriores — Repetição dos actos eleitorais em caso de assembleia de voto cuja eleição foi anulada. Art.º 105, n.º 2.
54 — Até 15 de Janeiro de 1980 — Prestação de contas da campanha eleitoral feita pelos partidos e grupos de cidadãos proponentes à CNE. Art.º 65, n.º 1, n.º 2 e n.º 3.
55 — Até 15 de Março de 1980 — Apreciação pela CNE e notificação, em caso de irregularidade. Art.º 65, n.º 1, n.º 2 e n.º 3.
56 — Até 15 de Janeiro — O presidente da câmara municipal ou o administrador de bairro envia ao STAPE relação dos cidadãos eleitos. Art.º 155.
57 — Até 30 de Março de 1980 — Nova prestação de contas feitas pelo partido ou grupo de cidadãos, depois de notificados. Art.º 65, n.º 3.
58 — Até 14 de Abril de 1980 — Nova apreciação pela CNE. Art.º 65, n.º 3.

RESULTADOS DOS JOGOS CAMPEONATOS NACIONAIS

- I Divisão
Estoril, 1 — Portimonense, 0
II Divisão
Farense, 2 — Sacavenense, 1
Beja, 1 — Olhanense, 1
III Divisão
Lusitano, 1 — Campinense, 1
Silves, 3 — Aljustrelense, 0
Esperança, 1 — Vasco da Gama, 1
Juniores
I Divisão
Atlético, 0 — Farense, 1
São Luís, 4 — Moura, 0

JOGOS MARCADOS PARA ESTE FIM DE SEMANA CAMPEONATOS NACIONAIS

- I Divisão
Portimonense-Belenenses
Juniores
I Divisão
Farense-Almada
Barreirense-São Luís
TAÇA DE PORTUGAL (1.ª Eliminatória)
Cova da Piedade-Silves
CUF-Olhanense
Campinense-Pero Pinheiro
Lusitano-Loures
Alcochetense-Farense

CLASSIFICAÇÕES

I DIVISÃO

Table with columns J, V, E, D, G, P for various football teams in the I Divisão.

II Divisão (Zona Sul)

Table with columns V, E, D, G, P for various football teams in the II Divisão (Zona Sul).

Vendo

1 Motor Marítimo MERCEDES BENZ, de 225 HP, completamente reparado, com embraiagem hidráulica e a respectiva hélice.

1 alador de grua, completo para traíneira.

Trata Emiliano Feliciano Pereira, telef. 551 — Vila Real de Santo António. 886

Propriedade — Compra-se

Casa velha em condições de ser recuperada, ou em condições de habitar, não a mais de 10 kms de qualquer praia.

Resposta ao apartado 19 — Estoril.

Algarve-Lagos-Praia Luz

Bons terrenos com água, luz. Estrada Nacional 125, 50.000 metros 750 000\$00, 7.700 metros 770 000\$00, 4.700 metros 37 500\$00. Teixeira, Rua Santa Justa, 22-2.º -Esq.—Lisboa. 891

Sindicato dos Pescadores do Distrito de Faro

Convocatória Assembleia Eleitoral

Nos termos estatutários, convoco os associados do Sindicato no pleno gozo dos seus direitos sindicais para uma Assembleia Eleitoral a realizar no próximo dia 25 de Novembro de 1979, das 09.00 às 19.00 horas, com a seguinte.

ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto único — Eleição dos Corpos Gerentes Distritais para o biénio 1980-1981.

As mesas de voto funcionarão nas sedes do Sindicato e das Delegações e, eventualmente, em outros centros piscatórios do Distrito de Faro o que, a verificar-se, será oportunamente anunciado.

Olhão, 22 de Setembro de 1979.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

a) Fernando Mateus

877

SERVICE OFICIAL DIESEL BOSCH — CAV — SIMMS Máquinas electrónicas Pessoal especializado Execução rápida Ao seu dispor nas OFICINAS ARMANDO DA LUZ ZONA DO DIQUE Telef. 23121/2 — PORTIMÃO

PRAIA DE TAVIRA

Vende-se Restaurante na Praia de Tavira, devidamente legalizado e classificado em 3.ª classe.

Contactar com o próprio pelo telefone 22247 — Tavira. 242

Totobola

Ganhe muito dinheiro jogando pela 1.ª vez com sistema «Quintanilha». Envie 70 esc. a: Toto-Clube, Apartado 85, 2901 — Setúbal-Codex. 879

16 — 6 de Novembro — O juiz faz o sorteio das listas apresentadas. Art.º 23, n.º 1.

17 — Até 9 de Novembro — Suprimento de eventuais irregularidades. Art.º 23, n.º 5.

18 — Até 13 de Novembro durante um período mínimo de 3 dias — Exposição das provas tipográficas dos boletins de voto no edifício da Câmara Municipal. Art.º 83, n.º 1.

19 — Até 24 horas após o termo do prazo da exposição — Reclamação dos interessados, para o juiz, da impressão das provas tipográficas dos boletins de voto. Art.º 83, n.º 1.

20 — Até 24 horas, após o prazo a que se refere o n.º anterior — Decisão do juiz. Art.º 83, n.º 1.

21 — Até 48 horas após a notificação da decisão do juiz — Recurso da decisão do juiz para o Tribunal da Relação.

22 — Até 48 horas após a apresentação do recurso — O Tribunal da Relação, em plenário, decide em definitivo.

23 — Até dia 17 de Novembro, no caso de se tratar de Câmaras Municipais e, até 20 de Novembro, se se tratar dos ministros da República ou Governos Civis — As Câmaras Municipais ou ministros da República para as Regiões Autónomas, Governos Civis, no caso de impossibilidade por parte daquelas, escolhem as tipografias que procederão à impressão dos boletins de voto. Art.º 82, n.º 3.

24 — Até 11 de Novembro — O presidente da Câmara Municipal ou administrador de bairro, fixa os desdobramentos das assembleias de voto e comunica as juntas de freguesia. Art.º 30, n.º 3.

25 — Até 43 horas após a fixação do edital a que se refere o número anterior — Recurso para o governador civil ou ministros da República para as Regiões Autónomas dos desdobramentos das assembleias de voto. Art.º 30, n.º 3.

26 — Até 48 horas após a apresentação do recurso — Recurso da decisão do ministro da República ou do governador civil.

27 — Até dia 27 de Novembro — Afixação pelo presidente da câmara municipal ou administrador de bairro, de editais anunciando o dia, a hora e locais em que se reunirão as assembleias de voto e seus desdobramentos. Art.º 33, n.º 1.

28 — Até dia 23 de Novembro — Os candidatos ou os mandatários das listas indicam os seus delegados e suplentes às secções de voto. Art.º 36, n.º 1.

29 — 24, 25 e 26 de Novembro — Reunião dos delegados das listas, na sede da junta de freguesia, para a escolha dos membros das mesas das secções de voto. Art.º 37, n.º 1.

30 — 27 e 28 de Novembro — Proposta ao presidente da câmara municipal ou administrador de bairro de nomes para, no caso de falta de acordo. Art.º 37, n.º 2.

31 — 24 horas após a indicação dos nomes a que se refere o número anterior — Preenchimento através de sorteio da mesa e sua decisão. Art.º 37, n.º 2.

32 — Durante 48 horas após a decisão final sobre a composição da mesa — Afixação de edital na sede da Junta de Freguesia. Art.º 37, n.º 5.

33 — Até dois dias após a afixação do edital a que se refere o número anterior — Reclamações contra a escolha ao presidente da câmara municipal ou administrador de bairro. Art.º 37, n.º 5.

34 — Até 24 horas após a apresentação da reclamação — O presidente da câmara municipal ou administrador de bairro, decide reclamações e faz a designação através de sorteio. Art.º 37, n.º 6.

35 — Até dia 8 de Dezembro — O presidente da câmara municipal ou o administrador de bairro lava o alvará de nomeação dos membros das mesas e participa-as ao ministro da República para as Regiões Autónomas, governador civil e juntas de freguesia competentes. Art.º 37, n.º 7.

Vende-se

Restaurante a Rampa com casa de habitação.

Informações pelo telef. n.º 95257 de Cacula. 888

36 — Até dia 24 de Novembro — Declaração ao presidente da Câmara ou administrador de bairro, das casas de espectáculos que permitem a utilização para a campanha eleitoral. Art.º 54, n.º 1.

37 — Até dia 30 de Novembro — As juntas de freguesia estabelecem os locais de afixação de cartazes, fotografias, jornais murais, manifestos e avisos. Art.º 55, n.º 1.

38 — De 4 a 14 de Dezembro — Período da campanha eleitoral. Art.º 44.

39 — Até 13 de Dezembro — O presidente da câmara municipal ou o administrador de bairro, envia ao presidente de cada secção de voto um caderno de actas, impressos, mapas necessários e os boletins de voto. Art.º 43, n.º 1 e 3.

40 — Até 13 de Dezembro — Limite máximo da desistência de listas concorrentes à eleição. Art.º 29, n.º 1.

41 — Até 14 de Dezembro — As comissões recenseadoras enviam à mesa de cada secção de voto cópias ou fotocópias dos cadernos eleitorais. Art.º 42, n.º 1 e 3.

42 — Até 14 de Dezembro — Constituição da assembleia de apuramento geral. Art.º 95, n.º 2.

43 — Até 16 de Dezembro — Dia da eleição — das 8 às 19 horas. Nova publicação por editais, das listas sujeitas a sufrágio à porta e no interior das secções de voto. Art.º 31, 76, n.º 1 e 38, n.º 3.

44 — 16 de Dezembro — Apuramento parcial — Operações. Art.º 87 e 93.

45 — 17 de Dezembro — Envio das actas, cadernos e mais documentos respeitantes à eleição e ainda dos boletins de voto objecto de reclamação e com votos nulos, ao presidente da assembleia de apuramento geral. Art.º 93 e 90.

46 — 17 de Dezembro — Devolução ao presidente da câmara municipal ou administrador de bairro dos boletins de voto não utilizados ou deteriorados e envio ao juiz da comarca dos boletins de voto usados (válidos e brancos). Art.º 82, n.º 5 e 91.

47 — A partir de 20 de Dezembro — Apuramento geral de cada círculo eleitoral (município). Art.º 94 e 100.

48 — Dois dias após a conclusão do apuramento geral — Envio de dois exemplares da acta à Comissão Nacional das Eleições. Art.º 99 e 100 n.º 2.

49 — Até 30 dias após a recepção das actas — A Comissão Nacional das Eleições elabora o mapa nacional da eleição e promove a sua publicação no «Diário da República». Art.º 101.

50 — Dia 23 de Dezembro — Nova eleição no caso de interrupção por tumulto, calamidade, grave perturbação da ordem pública, etc. Art.º 77, n.º 2.

51 — Até 48 horas após a afixação do edital com a proclamação dos resultados — Recurso de irregularidades ocorridas no decurso da votação e do apuramento parcial e geral. Art.º 103 e 104.

52 — 48 horas após a afixação dos resultados — Decisão definitiva do plenário do Tribunal da Relação. Art.º 103 e 104.

53 — Segundo domingo posterior à decisão do recurso a que se referem os números anteriores — Repetição dos actos eleitorais em caso de assembleia de voto cuja eleição foi anulada. Art.º 105, n.º 2.

54 — Até 15 de Janeiro de 1980 — Prestação de contas da campanha eleitoral feita pelos partidos e grupos de cidadãos proponentes à CNE. Art.º 65, n.º 1, n.º 2 e n.º 3.

55 — Até 15 de Março de 1980 — Apreciação pela CNE e notificação, em caso de irregularidade. Art.º 65, n.º 1, n.º 2 e n.º 3.

56 — Até 15 de Janeiro — O presidente da câmara municipal ou o administrador de bairro envia ao STAPE relação dos cidadãos eleitos. Art.º 155.

57 — Até 30 de Março de 1980 — Nova prestação de contas feitas pelo partido ou grupo de cidadãos, depois de notificados. Art.º 65, n.º 3.

58 — Até 14 de Abril de 1980 — Nova apreciação pela CNE. Art.º 65, n.º 3.

Em Lisboa o Jornal do Algarve, vende-se na Tabacaria Mónaco, no Rossio.

Precisa-se

Agente técnico de engenharia civil para responsabilização de alvará.

Resposta para — apartado n.º 12 — Armação de Pêra — 8365 Alcantarilha. 872

JORNAL do ALGARVE

TEMA HABITAÇÃO

A falta de casas põe a nu os erros do sistema (1)

As casas que faltam em Portugal foram, nestes últimos dias, objecto de especulação jornalística para muitos.

Casas — que são, no dizer de certos «técnicos» do sector, 700 mil. Casas — que são, repetindo a primeiro-ministro, Maria de Lurdes, 1 milhão.

Um milhão ou setecentas mil (para mim) tanto faz. Porque tais números põem a nu a gravidade de uma situação num dos mais importantes aspectos de qualquer sociedade — o direito de habitação. Porque eles revelam, acusando, os erros do sistema económico que nos vem regendo, sabe-se lá desde quando!...

Ao apontar-se como vector da crise tão elevado número de falta de casas, corre-se o perigo de dar cobertura aos eventuais intentos daqueles que, sonhando mais exploração e mais lucro através do citado direito de habitar que em cada um de nós mora, só pretendem abrir espaço para novas facilidades no fisco e no crédito, com o pretexto de que são imprescindíveis. de que o Estado deverá (por isso) apoiá-los, de que a sua actividade (dita industrial) é urgente e prioritária, de que se não forem «estimulados» terão de encerrar portas e, logo, a construção civil irá parar com todas as (habituais) consequências...

Os erros do sistema, esses sim — não devem ser esquecidos. Af se encontra a raiz do problema que se agrava mais e mais, dia após dia. Erros que a Revolução de Abril parecia apostar em combater de imediato. De facto, tal foi tentado com dinamismo dentro de um bem caracterizado período da vida portuguesa; mas, as travagens e inversões do processo boicotaram, primeiro, o ritmo imposto para as soluções e depois as próprias soluções.

Hoje, lançam-se leis para aumento

Conferência sobre Arqueologia em Portimão

OS arqueólogos José Arnaud e Teresa Gamito Arnaud que têm vindo a dirigir investigações no povoado calcólico de Alcalar (mais de cinco mil anos) pronunciarão uma conferência no decurso de uma reunião promovida pelo Rotary Clube de Portimão.

Nela fizeram uma ampla resenha das acções realizadas bem como do vasto espólio já recolhido e de conclusões para que os mesmos permitam desde já apontar.

CORREIO de LAGOS

EXCUSA DE UM NOTÁRIO EM PREJUÍZO DAS OPERAÇÕES DA CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO

Dentro de que está regulamentado, as Caixas Agrícolas são obrigadas a auxílio recíproco e assim, por conveniência de serviço, as escrituras da Caixa de Faro passaram a ser feitas em Monchique.

Tudo bem até que o notário de Monchique avisou o Chefe da União das Caixas que determinada escritura marcada para 11 de Setembro não seria ali feita por a tal ter sido acobertado por alguém que é de admitir estranho ao serviço das Caixas. Como se acreditava que a escritura não feita no dia marcado daria aso a anulação de contratos, foi com espírito de sacrifício e acréscimo de despesas que o acto se realizou no Cartório Notarial de Lagoa.

O assunto foi submetido à apreciação do Sr. Ministro da Justiça, sendo de esperar que medidas venham a ser tomadas para evitar a repetição de casos desta natureza.

A ESCOLA DE MÚSICA PROMETE

A Escola de Música de Lagos, obra que se deve ao padre Pedrosa, vai dando seus frutos.

No passado dia-22 de Setembro assistimos ao seu serão de arte musical na Igreja de Sta. Maria e ali nos foi dado ouvir menores de ambos os sexos tocando flauta, entoando canções sob a regência do lacobrigense que frequenta o Conservatório Nacional de Lisboa. Um dos menores actuou ao piano com satisfação de todos os presentes, seguindo-se algumas canções do Grupo Coral de Lagos que assim marcaram a noite do Festival Nacional de âmbito popular.

das rendas de casa com a desculpa de que é isso que falta para que haja mais construção, para que cada um de nós possa ter habitação (opinião já vertida por Mota Pinto, na sua passagem publicitária por Faro). Leis de rendas, em vez de projectos habitacionais. Em vez de campanhas de apoio, por exemplo, às cooperativas.

NO ALGARVE QUANTAS CASAS HÁ FECHADAS?

Valeria a pena, aqui, neste breve apontamento-esboço de tão grave problema (que continuaremos a levantar), perguntar quem destruiu o processo SAAL e que alternativas foram colocadas para a sua substituição? Quais as forças que actuaram contra ele e por que motivo?

Valeria igualmente a pena reflectir sobre quem tem travado o desenvolvimento do processo cooperativo e quem, no Algarve, em cada Câmara Municipal, tudo tem feito para obstar a que as cooperativas recebam os terrenos pedidos para construir.

Valeria também a pena interrogar os leitores e a gente que anda nessa luta se conhecem quem são tais for-

por Marcelino Viegas

ças e a favor de quem recai o atraso e a paragem do movimento cooperativo.

E, depois das respostas, relacioná-las. Que as «razões» (políticas) ficassem encontradas. Que os «erros do sistema» surgiram claros.

Valeria a pena. Mas, por agora, deixaremos os leitores com outra questão: quantas casas há, no Algarve, fechadas?

Ajudando à resposta, adiantaremos que são muitas. São centenas. São milhares. Umas, porque os «senhores» são ricos e possuem diversas. Outras, porque «dá resultado» não alugar e ficar à espera que seja Verão — quando um apartamento é alugável por 40/50 contos mensais. Algumas, para manter a carestia, o nível altíssimo dos preços, a comercialização deste ramo de «negócio». Ramo que, infelizmente, continua assim entendido. E não como uma das necessidades fundamentais do extracto social, aliado à saúde, ao ensino, à cultura, ao direito ao trabalho. Em suma, ao direito de viver.

CIÊNCIA PARA TODOS

ÁGUAS SUBTERRÂNEAS — A RESERVA DOS OCEANOS

TODOS os anos, evapora-se da superfície do Oceano mundial um volume de água que equivale aproximadamente ao sêxtuplo da água existente no mar Negro. Assim, seria de esperar que, anualmente, o nível do oceano baixasse cerca de 1, 2 metros. Tal não acontece, porém. A evaporação é compensada por dezenas de milhares de pequenos e grandes rios, pelas chuvas e pelas águas subterrâneas.

Este último factor é o de maior importância para o aumento da riqueza do oceano, embora compensem apenas em cinco por cento a água evaporada. A salinidade da água marinha, a sua temperatura e teor em elementos químicos depende, em alto grau, da água infiltrada da terra, da sua composição, do seu volume e da zona em que se infiltrou. Os sais de ferro e de manganésio e os metais raros, entrando em reacção com a água marinha, precipitam-se no fundo do mar, formando enormes reservas de minerais úteis.

No entanto, embora este facto já esteja provado, não se conseguiu ainda determinar com precisão a exacta influência das águas subterrâneas nas diferentes bacias marinhas em que

desaguam. O programa hidrológico internacional prevê esta análise como uma das mais importantes entre os seus estudos.

FACTORES INTERDEPENDENTES

A dificuldade consiste em que este fenómeno global da natureza depende de muitos outros factores interdependentes. É necessário ter em conta, entre outros, o clima, o relevo da zona, a estrutura geológica das rochas e nestes últimos tempos, a própria actividade humana. Constroem-se novas cidades e fábricas, a irrigação artificial (Conclui na 3.ª página)

PRODUÇÃO DE ALIMENTOS SUFICIENTE EM TEORIA

A PRODUÇÃO mundial de alimentos é suficiente, em teoria, para que nenhum ser humano passe fome. No entanto, mil milhões de pessoas passam fome e 500 milhões sofrem de desnutrição aguda.

Para estudar as causas desta situação e as possíveis soluções de um problema cada vez mais difícil e angustiante, reuniram em Otava, Canadá, os países que integram o Conselho Mundial da Alimentação.

Esta é a quinta conferência sobre o tema que o Conselho efectua desde a sua criação.

Os ministros da Agricultura dos países ricos e os dos países pobres procuram definir uma estratégia que permita resolver um problema que embora de maneira diferente é comum a ambos os blocos.

A produção alimentar da terra concentra-se nos países ricos enquanto as populações nas nações em desenvolvimento passam fome dado que o aumento da população não é acompanhado de igual crescimento da produção alimentar.

Tal facto justifica que nos últimos 30 anos se tenha registado uma cada vez maior dependência destas nações em matéria de importação de bens alimentares. Em 1978, os países em desenvolvimento importaram 80 mil milhões de toneladas de trigo e, caso se mantenha tal ritmo, terão de adquirir, em 1990, cerca de 145 milhões de toneladas.

No Ano Internacional da Criança, segundo dados fornecidos pelas Nações Unidas, morreram de fome e doença, nos países em desenvolvimento, nada menos que 15 milhões de crianças. Sem contar que a desnutrição sofrida durante os três primeiros anos de vida ocasiona danos irreparáveis.

Numa resolução publicada em Otava, deputados italianos, membros do Parlamento Europeu, protestaram pelo facto de se encarar como catástrofe quase natural a morte por falta de alimento de 50 milhões de pessoas por ano, enquanto se gastam na produção armamentista 450 milhões de dólares.

A fome, segundo refere o estudo apresentado ao Conselho Mundial de Alimentação, significa, também, o decréscimo da capacidade de trabalho, das possibilidades de criar filhos sãos,

Cartas à Redacção

PROBLEMAS DA HABITAÇÃO

Sr. Director,

Venho pela presente solicitar a V. Ex.ª uma reportagem a uma nova Urbanização na Porta Nova, em Tavira, ou publicação da carta pois já existem casas feitas e a Câmara Municipal de Tavira, que chamou a si a responsabilidade das infra-estruturas ainda não fez nada.

A Câmara Municipal de Tavira responsabilizou-se pelas infra-estruturas duma Urbanização na Porta Nova (Tavira), tendo recebido as mais valias há cerca de um ano e já existem casas feitas e uma pronta; mais não há ainda, porque alguns lotes de terreno são de emigrantes.

Sabe-se particularmente que esta zona a urbanizar foi adjudicada recentemente, mas ainda não começou, porque ainda as ruas não têm cotas.

Talvez com as chuvas apareçam as medidas feitas.

A maior parte das casas são feitas com créditos concedidos pela Banca, o que equivale a dizer que algumas pessoas terão de pagar importâncias referentes a duas rendas de casa (vivemos num País muito rico) e com os inconvenientes de as crianças não terem habitação condigna; umas dormem no mesmo quarto, outras têm de dormir com outros familiares, pois no seu lar não cabe uma cama para dormirem.

Isto é deveras inadmissível, numa sociedade que se diz justa e democrática e ainda por cima quando é o «Zé» a pagar.

Quando ao posto de transformação da luz, em 27-3-79 estava o seu estudo concretizado, mas o pior é a realização que está longe de se alcançar.

Neste País parece que está em voga «é fino» ser-se incompetente não ajudar os outros e ajudar a corrupção.

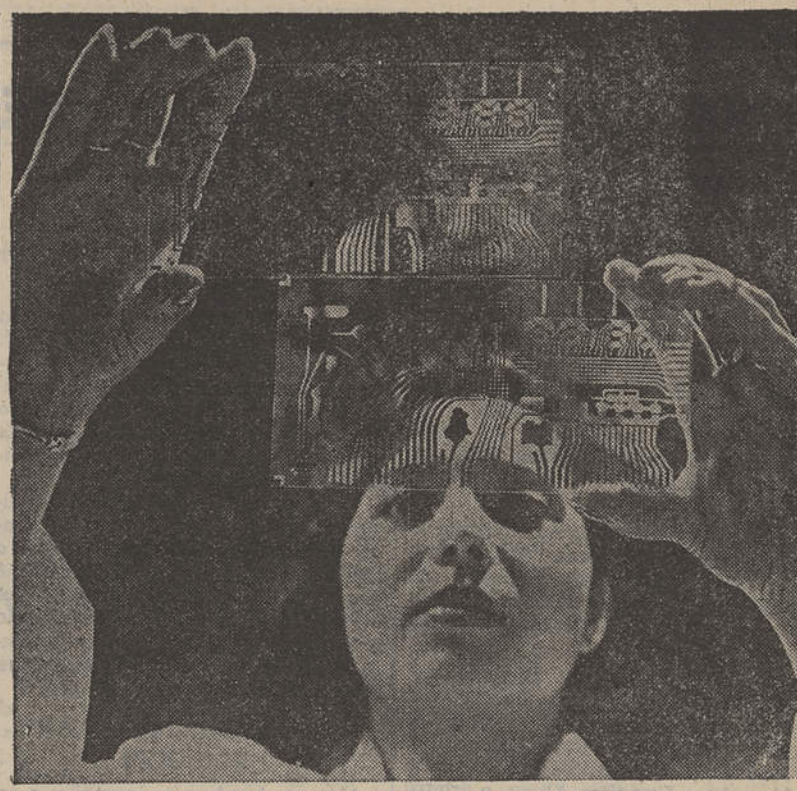
Espero que a CMT não fuja às suas responsabilidades e não aproveite esta Urbanização para as próximas eleições autárquicas, como uma maneira de ganhar votos. De falsos profetas está o povo farto.

José Madeira — Tavira

Ano Internacional da Criança

POR iniciativa do Grupo Cultural e Desportivo da TAP — Air Portugal — e com a colaboração dos seus Serviços de Relações Públicas e Comerciais, decorre em Outubro uma iniciativa dedicada a crianças dos países onde a TAP tem Delegações.

Uma criança de cada país e uma de cada área das Delegações do Continente e Ilhas integrarão um grupo que se deslocará a Lisboa onde o Grupo Cultural e Desportivo e a companhia aérea lhes proporcionarão uma estadia de alguns dias.



A ciência evolui e estes são circuitos desenhados pela técnica britânica para equipar as viaturas de hoje, que já é futuro.

APONTAMENTO DE CINEMA FILMES MUSICAIS (1)

por Gutierrez Setúbal

NESTES últimos tempos temos assistido a um resurgimento de um tipo de cinema que, de certa forma, havia caído um pouco no esquecimento da maior parte dos cineastas. Refiro-me ao cinema musical que chegou a representar uma das mais frequentes formas de expressão celulóide há uns anos atrás.

Se nos transportarmos alguns anos no passado através deste tempo que nos consome insaciavelmente, iremos esbarrar com o domínio do cinema musical em muitas alturas da história desta jovem arte. E ainda que um filme não fosse estritamente musical, não faltava a oportunidade para uma, duas ou três cançonetas.

Vejam, por exemplo, o cinema na Península Ibérica. A maior parte dos filmes produzidos nos anos 30, 40, 50 e até 60, eram películas nas quais, de forma mais ou menos evidente, e com argumentos onde as paixões calorosas e tudo que de aí advém, eram o prato forte (faz-me lembrar os filmes indianos que devoram as salas de projecção portuguesas), se fazia a apologia e exaltação dos símbolos nacionais — os portugueses aqui e os espanhóis ali — que representavam uma grande trave de sustentação ideológica dos respectivos ditadores. Se todos os leitores bem se recordam a propósito deste tipo de filmes que vingaram cá pela península, qualquer coisa, nem que fosse um cordão de um sapato, um copo de leite ou um milagre da santa qualquer coisa servia para uma fervorosa canção que, ou partiam os corações das senhoras identificadas com a coitadinha da película ou machifcavam os nobres valores do herói, sempre protótipo do que havia de mais nobre.

E lá fora? Bem, lá fora, sobretudo nos quarentas e nos E. U. A., foi a corrida, melhor, a caça àquelas estrelas de palma e meio que faziam o deleite das plateias — lembrem-nos de Judy Garland ou de Mickey Roney. No entanto, isto não foi tudo. A par desta procura incansável destas pequenas criaturas dotadas de um grau de talento inegável, temos, sobretudo nos cinquenta e já princípios dos sessenta, aquilo que se poderia chamar de superproduções musicais.

O apetrechamento mecânico e operários que lhe estão adestrados trabalham a 100%, por períodos que ultrapassam, por vezes, as 15 horas diárias, chegando a ser manipuladas por quantidades que ultrapassam as quinze toneladas de uvas.

Em consequência do grande diferencial das quantidades declaradas e agora entregues, formam-se bichas «intermináveis» de veículos de todos os tipos, chegando, em alguns casos, a aguardar pela sua vez 10 horas e mais, ficando ainda muitas viaturas junto à Adega para descarregar no dia seguinte.

O mosto, dado o mau acondicionamento dos recipientes onde são transportados (Conclui na 4.ª página)

NOVO CASINO NO FUNCHAL (MADEIRA)

Integrado no complexo hoteleiro «Casino Park», cujo valor orçou em cerca de um milhão de contos, entrou em funcionamento o novo Casino da Madeira. Com um projecto da autoria dos arquitectos brasileiros Oscar Niemeyer e Viana de Lima evidencia a modernidade que tornou célebre o projectista de Brasília.

O Casino, que está implantado numa zona verde do Funchal, dispõe de quatro salas de jogo, restaurante e «boite».

Esta tem capacidade para 250 pessoas e o tecto é iluminado por 3 500

(Conclui na 4.ª página)

Foi sem dúvida o tempo dos magníficos e luxuosos cenários, das grandes coreografias e dos actores-cantores-bailarinos. Para os jovens que não tiveram ou não quiseram ter a oportunidade de ver alguns desses filmes, aproveitem, se puderem, para ver a colectânea do cinema musical norte-americano «THAT'S INTERTAINMENT».

Mais perto dos nossos dias insiste-se, de certo modo, na fórmula geral utilizada para confeccionar estes filmes: uma história de partir corações com actores que agradavam facilmente a plateia e, por vezes, umas crianças desgraçadas para reforçar o choro durante o espectáculo. Talvez que o exemplo mais contundente deste tipo de cinema seja «Música no Coração».

Até agora fizemos um apanhado muito sintetizado daquilo que parece ter sido o cinema musical ao longo destes anos passados. Na próxima semana, tentaremos analisar o fenómeno nos nossos dias.

Super-abundância de uvas na área da Adega Cooperativa de Lagos

A PRODUÇÃO abundante de uvas na área da Adega Cooperativa de Lagos, circunscrita aos concelhos de: Lagos, Aljezur, Vila do Bispo e Odemira, cuja colheita se está a processar, ultrapassa todas as previsões e é de longe a mais elevada de todos os tempos.

Segundo informações colhidas na sede da Adega Cooperativa, as estimativas de cada um dos associados, declaradas para entrega, está neste momento com um acréscimo da ordem dos 40%, não obstante as declarações prestadas pelos vinicultores atenderem antecipadamente a um aumento de produção, recendo-se deste modo que a capacidade disponível da Adega para armazenamento do mosto seja insuficiente.

O apetrechamento mecânico e operários que lhe estão adestrados trabalham a 100%, por períodos que ultrapassam, por vezes, as 15 horas diárias, chegando a ser manipuladas por quantidades que ultrapassam as quinze toneladas de uvas.

Em consequência do grande diferencial das quantidades declaradas e agora entregues, formam-se bichas «intermináveis» de veículos de todos os tipos, chegando, em alguns casos, a aguardar pela sua vez 10 horas e mais, ficando ainda muitas viaturas junto à Adega para descarregar no dia seguinte.

O mosto, dado o mau acondicionamento dos recipientes onde são transportados (Conclui na 4.ª página)

Victor Gameiro ESPECIALISTA

Doenças de Crianças

Praceta Projectada à Estrada da Penha, Lote 8 1.º Esq.º — Faro.

Marcações das 10 às 12 e a partir das 14,30 pelo telef. 28457.

690